

# PROJETO EDUCATIVO

## 2014 – 2018



*Traduzindo as preferências da Comunidade Educativa, o Projeto Educativo da Escola assegura a legitimidade das finalidades acordadas, transformando-as em referência da ação coletiva da Escola.*

## ÍNDICE

0. METODOLOGIA .....	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL .....	7
<b>2.1. O MEIO.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1.1. Localização Geográfica e Breve Resenha Histórica .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1.2. Acessibilidades .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1.3. Equipamentos e Serviços .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1.4. Património .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1.5. Tecido Económico .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1.6. População .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2. A ESCOLA .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2.1. Criação e Regimes de Gestão .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2.2. Espaços Físicos .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2.3. População Discente.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2.3.1. Características da População Discente .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2.3.2. Sucesso/Insucesso .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2.3.2.1. Áreas curriculares que mais contribuíram para o insucesso .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2.3.2.2. Taxas de Retenção.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2.3.3. Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.3.4. Alunos Com Apoio da Ação Social Escolar .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2.3.5. Indisciplina .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2.4. Encarregados de Educação .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2.5. Recursos Humanos .....</b>	<b>24</b>
<b>2.2.5.1. População Não Docente .....</b>	<b>24</b>
<b>2.2.5.2. População Docente .....</b>	<b>24</b>
<b>2.2.5.2.1. Grau de envolvimento nas atividades extracurriculares .....</b>	<b>25</b>
<b>2.2.5.2.2. Participação na Formação .....</b>	<b>26</b>
3. ÁREAS PROBLEMÁTICAS.....	27
<b>3.1. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS .....</b>	<b>27</b>
<b>3.1.1. Motivação/Desmotivação .....</b>	<b>27</b>
<b>3.1.2. Fatores de sucesso e insucesso.....</b>	<b>29</b>
<b>3.1.3. Condições de trabalho/Desempenho.....</b>	<b>33</b>
<b>3.2. Áreas problemáticas mais relevantes .....</b>	<b>39</b>
<b>3.2. Áreas problemáticas mais relevantes .....</b>	<b>40</b>
<b>3.3. FINALIDADES .....</b>	<b>40</b>
<b>3.4. OBJETIVOS GERAIS A ATINGIR.....</b>	<b>40</b>
<b>3.5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, LINHAS DE ACÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO .....</b>	<b>41</b>
<b>3.5.1. Ao nível da aprendizagem.....</b>	<b>41</b>
<b>3.5.2. Ao nível da promoção da disciplina.....</b>	<b>41</b>
<b>3.5.3. Ao nível dos serviços especializados de apoio educativo.....</b>	<b>42</b>
<b>3.5.4. Ao nível da relação Escola/Comunidade.....</b>	<b>42</b>

3.5.5. Ao nível dos projetos de desenvolvimento educativo.....	42
3.5.6. Ao nível da formação.....	42
3.5.7. Ao nível da gestão e administração da Escola.....	43
3.5.8. Ao nível da relação Escola/Comunidade.....	43
3.6. METAS.....	44
4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL.....	54
4.1. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO.....	54
4.2. ESTRUTURAS DE GESTÃO INTERMÉDIA.....	55
4.2.1. Departamento Curricular.....	55
4.2.2. Conselho de Disciplina.....	55
4.2.3. Conselho de Turma.....	55
4.2.4. Coordenação de Ciclo.....	55
4.2.5. Apoio ao Estudo.....	56
4.2.6. Aulas de Substituição.....	56
4.2.7. Coordenador TIC (Tecnologias de informação e Comunicação).....	56
4.2.8. Coordenador de formação Permanente de Pessoal Docente e Não Docente.....	56
4.2.9. Diretor de Instalações.....	56
4.2.10. Assessoria de cariz técnico-pedagógico.....	56
4.2.11. Diretor do CEF.....	56
4.3. OUTRAS ESTRUTURAS DE APOIO EDUCATIVO.....	57
4.3.1. Serviço de Educação Especial.....	57
4.3.1.1. Composição do Grupo de Educação Especial.....	57
4.3.1.2. Funções dos Docentes Especializados.....	57
4.3.2. Serviço de Psicologia e Orientação.....	57
4.3.2.1. Projeto “Começar Bem... do 4º para o 5ºAno”.....	57
4.3.2.2. Projeto “Saberes com sentidos – A escola com a Família”.....	58
4.3.3. Sala de Estudo.....	58
4.3.4. Projetos de Enriquecimento Curricular – Clubes.....	58
4.4. OUTRAS ESTRUTURAS.....	60
4.4.1. Serviços Administrativos.....	60
4.5. ORGANOGRAMA DA ESCOLA.....	60
5. NÍVEIS DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO (PEE).....	61
5.1. PLANO ANUAL DE ESCOLA (PAE).....	61
5.2. Plano Anual de Turma (PAT).....	61
6. AVALIAÇÃO.....	61
6.1. Instrumentos de Avaliação.....	61
7. ANEXOS.....	62
7.1. Inquérito aplicado ao corpo docente.....	62
7.2. Instrumentos de avaliação a aplicar.....	68

## 0. METODOLOGIA

---

Para a materialização do presente Documento, a equipa responsável recorreu a meios e recursos variados na perspetiva de relatar, de forma real e fidedigna, as características do Meio e da Escola e as aspirações da Comunidade Educativa.

Assim, foram tidos em conta os resultados do tratamento dos inquéritos relativos à avaliação do anterior Projeto Educativo (representativos de todos os quadrantes da comunidade escolar) e os resultados obtidos pelo tratamento dos dados dos inquéritos realizados ao pessoal docente, tendo havido também recurso aos registos biográficos dos alunos, estatísticas e resultados da intervenção pedagógica, bem como outros documentos administrativos.

O conhecimento das características e necessidades socioeconómicas do meio foi considerado, a fim de poder traçar-se um quadro fiel do meio que a Escola serve e do qual também depende.

As problemáticas apresentadas, que a Escola se propõe minimizar e aspira colmatar, resultaram do consenso das diferentes Estruturas Intermédias que servem esta Instituição.

As grandes linhas de ação, correspondem, grosso modo, ao sentir dos diferentes Órgãos de Gestão, tendo por base as problemáticas diagnosticadas.

## 1. INTRODUÇÃO

---

Os pontos 1 e 2 do artigo 26º da Declaração Universal dos Direitos do Homem e o ponto 1 do artigo 43º da Constituição da República Portuguesa afirmam que “toda a pessoa tem direito à educação, a qual deve visar a plena expansão da personalidade humana e o reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais, bem como favorecer o espírito de compreensão e de tolerância...”, sendo “garantida a liberdade de aprender e ensinar.”

O ponto 4 do artigo 2º da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro) considera que “o sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários...”

O ponto 2 do artigo 3º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/ 2006/M de 21 de Junho, parafraseando o Decreto-Lei n.º 43/89 de 3 de Fevereiro, define o Projeto Educativo como o “documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

O Projeto Educativo surge assim como “um importante documento orientador, destinado a assegurar a coerência e a unidade da ação educativa de uma escola” (p.104, Carvalho A. e Diogo F., in Projeto Educativo).

Perspetivando o processo de ensino - aprendizagem como uma componente intrínseca da educação e a escola como a instituição onde este direito fundamental se consubstancia, cabe a cada estabelecimento de ensino assegurar o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva (LBSE, n.º 5, art. 2º).

Vivemos numa época de transformações que nos coloca enormes desafios. Todo um conjunto de mudanças se impõe às escolas. Um conjunto que emanam do Ministério da Educação e cujas repercussões influenciam toda a comunidade escolar, as formas de trabalhar e de viver a Escola; outras, impostas pelas próprias mudanças sociais, as quais apesar de não serem visíveis à primeira vista, vão contudo, transformando de forma lenta mas indelével, a vivência da Escola.

Há, assim, um conjunto de vetores que pressionam as escolas para uma mudança onde a inovação, a criatividade, a consciência crítica, a valorização da diversidade e o sentido de cidadania responsável e interveniente, simultaneamente autónoma e solidária, são, entre outros, valores a desenvolver de uma forma cada vez mais consciente.

Urge pois construir um documento orientador que se estenda ao longo das várias dimensões da escola, abrangendo não só a sua vertente de gestão e administração, que se quer mais aberta ao exterior e mais humana nas relações interpessoais, mas também as áreas pedagógicas do currículo e as atividades de enriquecimento curricular, onde se torna necessário conjugar a pressão subjacente a um paradigma de eficácia, com um ensino cada vez mais humanista e individualizante.

Almejamos assim uma Escola centrada no aluno, na criação de oportunidades educativas para todos, flexível no delimitamento dos percursos de aprendizagem, porque atenta à diversidade.

## 2. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL

---

### 2.1. O MEIO

---

#### 2.1.1. Localização Geográfica e Breve Resenha Histórica

---

A Vila do Caniçal situa-se no extremo Leste da ilha, entre Machico e a Ponta de São Lourenço, sendo a freguesia da Madeira com maior linha de costa. Rodeada de montanhas e/ou de pequenas elevações que declinam para Sul, instalou-se a povoação, de início junto ao mar e, posteriormente, encostas acima à medida que a sua população foi crescendo e a urbanização se expandindo. Segundo a historiografia tradicional, a origem do topónimo Caniçal advém do nome da planta conhecida por carriço ou caniço.

Nos finais do século XV era uma zona muito arborizada, mas a devastação do arvoredado traduziu-se na progressiva aridez. A fundação da paróquia remonta a 1569 com cerca de 15 casais, tendo a freguesia sido elevada à categoria de Vila em 1994. O primeiro núcleo populacional provém de uma fazenda pertença de Vasco Moniz. A povoação desenvolveu-se no vale formado pelas ribeiras do Serrado e da Palmeira, sendo o núcleo primitivo da povoação o Sítio da Igreja Velha. O povoamento assume um aspeto muito concentrado nos Sítios da Palmeira, Serrado da Igreja, Banda d'Além e Feiteirinhas. Segundo os resultados preliminares do Censos 2001, a população residente fixava-se nos 4000 habitantes mas a população presente atual ronda os 5 500 habitantes.

Até um passado recente, os seus habitantes viviam principalmente da pesca e da agricultura de subsistência. Hoje, as principais atividades económicas decorrem entre a construção civil, a indústria ligeira e os serviços, tendo a agricultura, e principalmente a pesca, atividade marcada pelos ritmos das estações e enraizada na cultura deste povo, perdido a sua importância para a economia local, devido à baixa do pescado e à redução contínua dos espaços destinados ao cultivo. A caça às baleias, introduzida por açorianos na década de 40 do século XX, demonstrou ao longo dos cerca de 50 anos em que ocorreu, a fibra e bravura das pessoas do Caniçal. A construção civil é atualmente a atividade onde se emprega a maioria da população ativa masculina, surgindo como alternativa à atividade da pesca, bem como a emigração sazonal para as ilhas do Canal da Mancha e Reino Unido (Inglaterra) que, abrangendo ambos os membros do casal, tem implicações a nível da estruturação das famílias (educandos a cargo de avós e parentes próximos). A população feminina que, tradicionalmente se ocupava nas atividades domésticas, emprega-se, atualmente, em empresas de serviços de limpeza, no comércio e outros serviços locais e, sempre que possível, recorre à emigração sazonal.

#### 2.1.2. Acessibilidades

---

No Passado, a povoação do Caniçal esteve isolada de toda a Ilha, pelas montanhas que a separam de Machico, até ao final da década de cinquenta obrigando a que toda a comunicação fosse feita por mar ou por veredas de difícil acesso. Só em 1959 com a abertura do túnel Eng. Nasoloni, o Caniçal passou a contar com um acesso mais ou menos fácil ao resto da ilha o que se traduziu num primeiro surto de crescimento desta freguesia. Na década de noventa, o melhoramento do túnel e o alargamento viário das imediações do mesmo, melhoraram bastante a acessibilidade desta Vila.

Esta povoação goza, atualmente, de excelentes acessibilidades, às imediações, ao Concelho e a toda a Ilha, já que beneficia de boas ligações viárias através da antiga estrada regional 101, em boas condições de utilização e, desde o ano de 2004, da Via Rápida que liga o Funchal ao Caniçal onde funciona, neste momento, o Porto Comercial da Madeira. Fica assim, em termos de distância - tempo, a trinta minutos do Funchal e apresenta acesso fácil a esta fulcral infraestrutura de acessibilidade, já que se localiza na área de entrada e saída "Caniçal - Oeste".

#### 2.1.3. Equipamentos e Serviços

---

No apoio às atividades económicas esta freguesia conta com equipamentos como o Porto Comercial e o Porto de Pesca, um núcleo da Associação de Armadores Regional, a Quinta Agrícola do Governo Regional e a Zona Franca e Industrial. Localiza-se também na freguesia um dos centros de produção de energia eólica da Região e outro de energia solar (da empresa Nutrotou Energia S.A.).

Ao nível dos serviços, a povoação do Caniçal é apoiada por um balcão do Banif, um posto da Guarda Nacional Republicana, instalações dos CTT, Centro de Saúde e Farmácia. Nos serviços de educação, existem na freguesia o Jardim de Infância "A Gaivota", a Escola Básica do 1º Ciclo e a Escola Básica do 2º e 3º Ciclos que têm a seu cargo o ensino básico da população escolar. A nível cultural, a freguesia dispõe do Museu da Baleia da Madeira (requalificado e ampliado), um Centro Cívico, com sala multimédia e espaços para exposições e apresentação de espetáculos e agrupamentos musicais e etnográficos como os Amigos da Música e o Grupo Folclórico da Casa do Povo. As atividades lúdicas - recreativas e de ocupação de tempos livres estão representadas pelo Clube de Futebol do Caniçal, Centro de Dia e Associação "Calhau".

#### 2.1.4. Património

---

O Caniçal possui ainda registos patrimoniais importantes, quer a nível cultural quer a nível natural. Entre os primeiros registam-se, como os mais antigos, a ponte de basalto da Ribeira do Natal construída sem recurso a

argamassa, a Capela de N. S<sup>a</sup>. da Piedade edificada no cimo do Monte Gordo, a Capela de São Sebastião, no Serrado da Igreja, a Igreja Nova localizada no sítio da Banda d'Além e o farol da Ponta de São Lourenço. Entre os segundos registam-se especialmente a Reserva Natural da Ponta de São Lourenço, a Prainha e as Dunas da Piedade.

#### **2.1.5. Tecido Económico**

O tecido económico é, sobretudo, sustentado por pequenas empresas, na sua maioria ligadas a serviços de restauração, num total de, aproximadamente, trinta e seis bares e catorze bares/restaurantes. O comércio é composto por algumas lojas de pronto-a-vestir, alguns minimercados e pequenas lojas de eletrodomésticos e/ou móveis que empregam sobretudo mão-de-obra familiar. Ligados ao turismo existem apenas dois estabelecimentos hoteleiros, um dos quais o aldeamento da Quinta do Lorde que suscita, na população da Freguesia, alguma esperança de criação de novos postos de trabalho. A Zona Franca Industrial, inicialmente composta por empresas de nacionalidade estrangeira que aí se implantaram aproveitando os benefícios fiscais e a mão-de-obra barata encerrando pouco tempo depois, surge atualmente, como uma possibilidade de empregabilidade da população ativa da Freguesia e da Região, já que passou a ser constituída por empresas regionais.

O Caniçal atual situa-se no centro do desenvolvimento e de crescimento da Ilha. Sendo uma espécie de porta de entrada e de saída de mercadorias da Região oferece, em simultâneo com as tradicionais atividades (serviços de restauração, sobretudo), novas potencialidades de emprego, quer nas empresas já implantadas, quer através de novas atividades industriais e turísticas, que aqui se possam ou tencionem instalar.

#### **2.1.6. População**

A população do Caniçal, sendo uma comunidade tradicionalmente fechada, com baixo nível de escolaridade, onde as famílias conhecem-se mutuamente, tem também por isso algumas características e problemas comuns. As pessoas, imbuídas de valores católicos, não apreciam a denúncia pública, a deslealdade e a difamação da comunidade. Muitos homens e mulheres construíram as suas vidas segundo convenções e padrões culturais, em torno da família tradicional, nem sempre sinónimo de harmonia ou de satisfação e realização pessoal. A falta de expectativas e projetos de muitos jovens denunciam um certo desencanto e défice com sólidos compromissos, com ideais e filosofias de vida. A cidadania e participação cívica na comunidade são muito incipientes e pouco conscientes. A valorização da Escola pela população, é muito relativa e circunstancial, pois o conhecimento como um fim em si mesmo não é valorizado e cultivado. A Escola não é vista como um espaço de transformação e crescimento pessoal e cívico mas como uma possibilidade a novas oportunidades em futuros profissionais.

Verificamos existir na comunidade vários problemas de saúde, muitos deles relacionados com o sistema respiratório (rinites, sinusites, asma...). Entre as doenças, incluímos também as do foro neurológico e psicológico como depressão, stress ou ansiedade. Outros problemas decorrentes ou relacionados com estes, são os de cariz sexual e conjugal, referidos pelo psicólogo do centro de saúde aquando da elaboração do anterior Projeto Educativo. Foram também levantados problemas relacionados com maus hábitos adquiridos: tabagismo e alcoolismo. Os problemas de relacionamento, quando localizados, entre os pais (separação/divórcio, violência doméstica...) e/ou pais e filhos (dificuldades e/ou falta de diálogo, acompanhamento e afeto) surgem como grandes constrangimentos no desempenho escolar. Por último, foram também levantados problemas monetários e problemas relacionados com o consumo de drogas ilícitas, fenómeno este, que as pessoas conhecem e identificam mas que não denunciam, porque tal colocaria em causa, conhecidos e familiares.

### **2.2. A ESCOLA**

#### **2.2.1. Criação e Regimes de Gestão**

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Caniçal, localizada no Sítio do Barro, da freguesia do Caniçal, foi criada ao abrigo da Portaria n.º 9-A/96 de 7 de Fevereiro, publicada no Jornal Oficial n.º 17, I Série de 19/02/96.

Entre os anos letivos de 1996/97 e 1999/2000, a Escola foi gerida por duas comissões instaladoras, a primeira durante três anos e a segunda durante um ano. A partir do ano letivo 2000/01 passou a ser administrada por uma Direção Executiva, em consonância com o estipulado no Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M de 31 de Janeiro (Novo Modelo de Administração e Gestão Escolar).

Atualmente os destinos da Escola são administrados por um Conselho Executivo, de acordo com o disposto no número um do artigo 13º do Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M de 31 de Janeiro.

#### **2.2.2. Espaços Físicos**

É um edifício de construção relativamente recente, datado de 1996, composto por três pisos. No 1º piso funcionam diversas salas de aula, das quais: a sala de Geografia, a sala 1.20, a sala de Educação Musical, a sala de Educação Visual e Educação Tecnológica (e respetivas arrecadações). Situam-se também a sala de Docentes, com o bar (de docentes e funcionários/as), os Serviços Administrativos e de Ação Social Escolar, a Reprografia, a

Papelaria, o gabinete da Técnica de Informática, a sala de Diretores/as de Turma de 2º e 3º ciclo, três WC (um deles para pessoas com deficiência), uma arrecadação para funcionários/as e o PBX.

No 2º piso funcionam entre as cinco salas de aula, o Conselho Executivo, a Cantina e Bar dos discentes e localizam-se: a sala de Ciências, as salas de Informática (com 12 computadores para alunos/as e um para o professor/a), a sala de aula para o CEF tipo 3 (equipada com 7 computadores para alunos/as e 1 para o professor/a), a sala de Ciências Físico-Químicas, dois WC de docentes, dois WC de discentes e a arrecadação de audiovisuais.

No 3º piso existe 3 salas de aula, uma sala para o CEF tipo 2 (com 3 computadores para os alunos e 1 para o professor), a sala de Sessões, a Biblioteca (equipada com 2 computadores para os alunos/as e um para funcionários/as), o gabinete dos/as professores/as do Ensino Especial, o gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, dois WC e o Vestiário de funcionários/as.

É ainda de referir que todas as salas de aula estão equipadas com um computador para o professor/a.

O exterior possui arredores ajardinados, um Campo Polivalente, um Parque de Estacionamento e duas Guaritas para porteiro.

O acesso ao recinto escolar e ao respetivo parque de estacionamento fazem-se, atualmente, através do cartão eletrónico de uso individual, na posse de toda a população escolar.

Destaca-se no inventário de audiovisuais, 3 Quadros Interativos e 6 projetores Multimédia.

### **2.2.3. População Discente**

#### **2.2.3.1. Características da População Discente**

Nos anos letivos 2010/2014 a população discente não registou alterações significativas quanto ao número de alunos e turmas. Em 2014/2015 registamos um decréscimo. Nas tabelas (nas páginas seguintes) podemos verificar o número de alunos e turmas durante os anos letivos referidos anteriormente.

Nos anos letivos 2010/2014, a nível das turmas de Percursos Curriculares Alternativos houve um aumento do número de turmas, tendo funcionado com regularidade uma turma do Curso de educação e Formação - tipo II, e/ou uma turma do Curso de educação e Formação - tipo III.

Em 2014/2015 registamos o funcionamento de 17 turmas, 6 do 2º ciclo e 11 do 3º ciclo, sendo 5 turmas de percursos alternativos e 1 turma do Curso de educação e Formação tipo II, com 16 alunos.

O número médio de alunos por turma é de aproximadamente dezanove nas turmas normais, de 10 alunos nas turmas de PCA (Percursos Curriculares Alternativos) e de dezasseis na turma do CEF (Curso de Educação e Formação) do Tipo 2. As turmas com menor número de alunos são as de PCA, com 9 alunos, e as de 2º Ciclo, com 15 alunos. As turmas com maior número de alunos verificam-se no 3º Ciclo, em especial nos 7º e 8º Anos (com números entre os 23 e 25 alunos por turma). Sempre que possível, as turmas que integram alunos com necessidades educativas especiais, foram dimensionadas para não ultrapassar os vinte alunos.

A Língua Estrangeira I dos alunos é o Inglês, sendo a Língua Estrangeira II, o Francês.

As idades dos alunos do 2º e 3º Ciclos variam entre os 10 e os 17 anos, sendo poucos os alunos que são transferidos de outras escolas.

As disciplinas preferidas pela maior parte dos alunos são a Educação Física, a Educação Visual e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que segundo a opinião dos alunos são interessantes, divertidas e fáceis, aumentando na motivação e interesse dos alunos, o que, conseqüentemente permite-lhes obter os melhores resultados escolares. As disciplinas onde encontram mais dificuldades são Matemática, História, Educação Musical, Língua Portuguesa e Ciências Físico-Química, nas quais o grau de dificuldade é maior e por conseguinte exigem mais tempo de estudo.

A ficha biográfica preenchida pelos alunos no início de cada ano letivo permite auscultar a aspiração em termos profissionais. Assim, no ano letivo 2010/2011 a maior parte dos alunos tinha a noção quanto à prossecução dos estudos. Desejavam frequentar um curso superior, ou então estudar até ao 12º ano. Os alunos que pretendiam frequentar a Universidade referiam os cursos de professor, educador/a de infância e/ou cursos ligados aos mais diversos ramos, sobretudo a nível das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação como os mais desejados. Alguns, gostariam de ser polícia, Guarda Nacional Republicana, domésticas e jogadores de futebol. Contudo, ainda alguns alunos não apresentavam convicções da profissão que pretendiam desempenhar no futuro. Após submeter as fichas biográficas, preenchidas no ano letivo 2012/2013, ao mesmo tipo de análise anteriormente referida observamos igual tendência em termos de progressão de estudos. Em termos de saídas profissionais registam-se as seguintes preferências: medicina, medicina veterinária, curso de educação pré-escolar e cursos de professor, profissões ligadas ao espetáculo, engenharias e designe automóvel, escola hoteleira, cursos ligados à pesca e à pilotagem marítima, cursos de estética e de cabeleireiro. Os alunos que não respondem ou mesmo não sabem indicar uma profissão futura, expressa-se em valores de 14%.

Na escola, além das aulas, alguns alunos frequentam atividades de complemento curricular, através de clubes/projetos na escola (Clube Europeu, Eco Escolas, Rede de Bufetes Escolares Saudáveis (Clube da Alimentação Saudável), Plano Regional de Educação Rodoviária, Núcleo Artístico (modalidades de artes plásticas, canto, dança e teatro), Segurança, Higiene e Saúde nas escolas, e em projetos como o Desporto Escolar (andebol, futsal, voleibol, ténis de mesa, MDO – Multiactividades Desportivas Outdoor, badminton e o judo), e Baú de Leitura.

2010/2011				
2º Ciclo	Alunos por ano escolar	5º ano	67	39.2%
		6º ano	104	60.8%
		Total	171	100%
	Turmas	5º ano	3	
		6º ano	4	
	Percurso Curriculares Alternativos	5º ano	0	
		6º ano	1	
		Total	8	
	3º Ciclo	Alunos por ano escolar	7º ano	75
8º ano			54	28,7%
9º ano			59	31.3%
Total			188	100%
Turmas		7º ano	4	
		8º ano	2	
		9º ano	2	
Percurso Curriculares Alternativos		7º ano	0	
		8º ano	1	
		9º ano	1	
Curso de Educação e Formação		CEF tipo II)	1	
		Total	11	

Tabela - Turmas e alunos inscritos no ano letivo 2010/2011

2011/2012				
2º Ciclo	Alunos por ano escolar	5º ano	69	53,1%
		6º ano	61	46,9%
		Total	130	100%
	Turmas	5º ano	3	
		6º ano	3	
	Percurso Curriculares Alternativos	5º ano	1	
		6º ano	0	
		Total	7	
	3º Ciclo	Alunos por ano escolar	7º ano	97
8º ano			47	22,7%
9º ano			52	25,1%
CEF (tipo II)			11	5,3%
Total			207	100%
Turmas		7º ano	4	
		8º ano	2	
		9º ano	2	
Percurso Curriculares Alternativos		7º ano	1	
		8º ano	0	
		9º ano	1	
Curso de Educação e Formação		CEF (tipo II)	1	
	Total	11		

Tabela - Turmas e alunos inscritos no ano letivo 2011/2012

2012/2013				
2º Ciclo	Alunos por ano escolar	5º ano	77	55%
		6º ano	63	45%
		Total	140	100%
	Turmas	5º ano	3	
		6º ano	3	
	Percurso Curriculares Alternativos	5º ano	2	
		6º ano	1	
		Total	9	
	3º Ciclo	Alunos por ano escolar	7º ano	65
8º ano			80	41,2%
9º ano			29	14,9%
CEF (tipo II)			6	3,1%

		CEF (tipo III)	14	7,2%
		Total	194	100%
	Turmas	7º ano	3	
		8º ano	3	
		9º ano	2	
	Percurso Curriculares Alternativos	7º ano	1	
		8º ano	1	
		9º ano	0	
	Curso de Educação e Formação	CEF (tipo II)	1	
		CEF (tipo III)	1	
		Total	12	

Tabela - Turmas e alunos inscritos no ano letivo 2012//2013

2013/2014				
2º Ciclo	Alunos por ano escolar	5º ano	61	45,5%
		6º ano	73	54,5%
		Total	134	100%
	Turmas	5º ano	3	
		6º ano	3	
	Percurso Curriculares Alternativos	5º ano	1	
		6º ano	2	
		Total	9	
	3º Ciclo	Alunos por ano escolar	7º ano	59
8º ano			64	34,6%
9º ano			51	27,5%
CEF (tipo III)			11	5,9%
Total			185	100%
Turmas		7º ano	2	
		8º ano	3	
		9º ano	2	
Percurso Curriculares Alternativos		7º ano	1	
		8º ano	1	
		9º ano	1	
Curso de Educação e Formação		CEF (tipo III)	1	
		Total	11	

Tabela 5- Turmas e alunos inscritos no ano letivo 2013/2014

2014/2015				
2º Ciclo	Alunos por ano escolar	5º ano	34	37%
		6º ano	58	63%
		Total	92	100%
	Turmas	5º ano	2	
		6º ano	3	
	Percurso Curriculares Alternativos	5º ano	-	
		6º ano	1	
		Total	6	
	3º Ciclo	Alunos por ano escolar	7º ano	67
8º ano			56	31%
9º ano			42	23%
CEF (tipo II)			16	9%
CEF (tipo III)			-	
Total			181	100%
Turmas		7º ano	2	
		8º ano	2	
		9º ano	2	
Percurso Curriculares Alternativos		7º ano	2	
		8º ano	1	
		9º ano	1	
Curso de Educação e Formação		CEF (tipo II)	1	
		CEF (tipo III)	-	
		Total	11	

Tabela - Turmas e alunos inscritos no ano letivo 2014/2015

### 2.2.3.2. Sucesso/Insucesso

Pela análise da taxa de abandono escolar, por excesso de faltas ou anulação da matrícula verificou-se no ano letivo de 2010/2011 a taxa de abandono de 4,3% (15 alunos) e no ano letivo de 2011/2012 registou-se então uma diminuição para os 1,5% (5 alunos), voltando a registar-se nova diminuição no ano letivo 2012/2013, pois a taxa situa-se em 0,9% (3 alunos). Conclui-se que entre o ano letivo de 2007/2008 e o ano letivo de 2011/2012 a evolução da taxa de abandono escolar apresenta uma redução de cerca de 75%, de 5,9% (22 casos) para 1,5% (5 casos), e retomando a linha descendente no ano letivo 2012/2013.

Nos anos letivos 2007/2008 – 2009/2010, o número de alunos excluídos por faltas apresentou um aumento, de 3 para 10 casos, verificando-se no ano letivo de 2011/2012 uma redução acentuada (3 alunos).

Nos anos letivos 2010/2014, em relação ao número de anulações regista-se uma acentuada diminuição, de 11 para 2 casos, bem como o número de exclusões, de 4 para 0.

Taxa de Abandono Escolar por excesso de faltas e anulação da matrícula						
2010/2011	N.º ALUNOS – 345					%
	2º Ciclo	3º Ciclo	Total			
Anulação	4	7	11	15	3,2	4,3
Excluídos	1	3	4		1,2	
2011/2012	N.º ALUNOS- 337					%
	2º Ciclo	3º Ciclo	Total			
Anulação	2	0	2	5	0,6	1,5
Excluídos	0	3	3		0,9	
2012/2013	N.º ALUNOS – 334					%
	2º Ciclo	3º Ciclo	Total			
Anulação	0	2	2	3	0,6	0,9
Excluídos	0	1	1		0,3	
2013/2014	N.º ALUNOS – 281					%
	2º Ciclo	3º Ciclo	Total			
Anulação	0	0	0	0	0	0
Excluídos	0	0	0		0	

Tabela 7 - Percentagens de Anulação de Matrícula e Exclusão por faltas

Taxa de sucesso – Avaliação Externa – Percentagem de Positivas				
Ano letivo	Exames Nacionais (9º Ano)		Provas de Aferição (6º Ano)	
	LP	MAT	LP	MAT
2010/2011	35%	26%	49,04%	41,4%
Ano letivo	Exames Nacionais (9º Ano)		Provas Finais (6º Ano)	
	LP	MAT	LP	MAT
2011/2012	61%	48,3%	51,6%	58,6%
Ano letivo	Provas Finais (9º Ano)		Provas Finais (6º Ano)	
	LP	MAT	LP	MAT
2012/2013	38,03%	39,9%	51,5%	55,2%
2013/2014	<b>52,52%</b>	<b>48,71%</b>	<b>50%</b>	<b>43%</b>

Tabela 8 - Percentagem de Positivas nas Provas Finais e nos Exames Nacionais e nas Provas de Aferição

Relativamente às taxas de sucesso dos alunos, resultados obtidos nas Provas de Aferição do 6º ano e dos Exames Nacionais do Nono ano (avaliação externa), verificamos que:

- No ano letivo de 2010/2011 verificou-se uma diminuição acentuada ao nível dos Exames Nacionais de 9º Ano, quer em Língua Portuguesa (diminuição de 10 % de positivas, pois transitou-se de 45% para 35% de níveis positivos), quer em Matemática (diminuição de 14 % de positivos, pois transitou-se de 40% para 26% de níveis positivos),
- Os resultados das Provas de Aferição no ano letivo 2010/2011 apresentam uma diminuição muito acentuada face ao ano anterior. A Prova de Aferição de Língua Portuguesa decaiu de 77,7%, valor do ano anterior, para 49,04%. A Prova de Aferição de Matemática apresentou igualmente uma diminuição acentuada visto que decaiu de 80,8%, valor do ano anterior, para 41,4%.
- No ano letivo de 2011/2012 a tendência inverteu-se, registando-se um aumento nos resultados dos Exames Nacionais do 9º Ano. Em Língua Portuguesa registou-se um aumento de 26 % na percentagem de positivas (transitou-se de 35% para 61% de níveis positivos), Em Matemática registou-se um aumento de 22,3 % na percentagem de positivas (transitou-se de 26% para 48,3% de níveis positivos). A análise dos resultados do ano letivo 2012/2013 indica uma nova diminuição, sendo a da Prova Final de Língua Portuguesa o que apresenta uma variação mais significativa. Em Língua Portuguesa registou-se uma diminuição de 22,97 % (transitou-se de 61% para 38,03% de níveis positivos), Em Matemática registou-se uma diminuição menos

acentuada, com um valor de 8,4 % na percentagem de positivas (transitou-se de 48,3% para 39,9% de níveis positivos).

- Com a implementação das Provas Finais ao nível do 2º ciclo (designação adotada a partir do ano letivo 2011/2012), e analisando o período compreendido entre 2011-2013 pode-se verificar uma ligeira diminuição nos valores de percentagem de positivas. A Prova Final de Português regista uma diminuição de 0,1% (transitou-se de 51,6% para 51,5% de níveis positivos) e a Prova Final de Matemática regista uma diminuição de 3,4% (transitou-se de 58,6% para 55,2% de níveis positivos). A partir da aplicação de Provas Finais no 6º ano de escolaridade (iniciou-se no ano letivo 2011/2012) as percentagens de positivas tem permanecido em valores satisfatórios, já que em Língua Portuguesa obtivemos 51,6% e 51,5%, respetivamente nos dois anos letivos. Para a Prova Final de Matemática, ocorreu uma ligeira diminuição no período 2011 – 2013, uma vez que os valores passaram de 58,6% para 55,2 % de positivas.
- Procedeu-se à análise dos resultados dos Exames Nacionais para os alunos do 9º ano dentro do mesmo intervalo temporal, sendo possível caracterizá-los com um comportamento ascendente, entre 2010/2011 e 2011/2012, e seguidamente com um comportamento descendente, entre 2011/2012 e 2012/2013. A percentagem de positivas obtidas no Exame Nacional de Língua Portuguesa, apresenta uma diminuição, passando de 61% para 38,03%. A percentagem de positivas obtidas no Exame Nacional de Matemática apresenta uma diminuição, passando de 48,3% para 39,9% no ano de 2012/2013.
- No ano letivo de 2013/2014 a Prova Final de Português registou um aumento para os **52%** no 9º ano e de **50%** de positivas no sexto ano. A Prova Final de Matemática regista uma melhoria no 9º ano para os **48,71%** e desce no 6º ano para os **43%** de positivas.

#### 2.2.3.2.1. Áreas curriculares que mais contribuíram para o insucesso

Analisados os níveis de insucesso por ciclo de ensino, entre o ano letivo de 2010/11 e o ano letivo de 2013/2014, constantes das tabelas, pudemos constatar que as áreas curriculares que mais contribuíram para o insucesso dos alunos, apresentando insucesso superior a 30%.

Ano Letivo 2010/2011	Taxa de sucesso – Avaliação Interna						
	2º Ciclo			3º Ciclo			
	5º	6º	Total	7º	8º	9º	Total
LP	60,6%	82,8	73,9%	70,1%	68,6%	60,0%	66,7%
ING	72,3%	61,6	65,9%	55,2%	58,8%	84,0%	64,9%
FR				74,6%	94,1%	92,0%	85,7%
HGP/HIST	46,2%	76,8	64,6%	82,1%	96,1%	98,0%	91,1%
GEO				88,1%	94,1%	98,0%	92,9%
MAT	53,0%	74,7	66,1%	52,2%	60,8%	58,0%	56,5%
CN	66,2%	88,9	79,9%	61,2%	84,3%	86,0%	75,6%
FQ				86,6%	84,3%	64,0%	79,2%
EV				88,1%	94,1%	98,0%	92,9%
EVT/ET	92,4%	92,9	92,7%	83,6%	92,2%		87,3%
EM/EpM	68,2%	87,9	80,0%	62,7%	68,6%		65,3%
EF	95,5%	98,0	97,0%	97,0%	100%	98,0%	98,2%
AP	92,4%	94,2	93,4%	92,5%	82,1%	97,5%	91,1%
EA	81,8%	81,8	81,8%	85,1%	92,3%	90,0%	88,4%
FC	86,4%	88,9	87,9%	94,0%	96,1%	92,0%	94,0%
ENT	84,8%	92,9	89,7%	89,6%	100%		94,1%
ITIC						98,0%	98,0%
DPS		100%	100%		100%	100%	100%
EMRC	100%	96,5	91,4%	98,5%	100%	95,8%	98,4%
FPS	100%		100%				
Desporto	100%		100%				
Artes plásticas	0%		0%				

Tabela 12 - Percentagens de Positivas por Área Curricular em 2001/2011

Analisados os níveis de insucesso no ano letivo de 2010/11 pudemos constatar que as áreas curriculares que mais contribuíram para o insucesso dos alunos, apresentando insucesso superior a 30%, foram:

- Em termos globais, no 2º ciclo do ensino básico são quatro as áreas que apresentam mais de 30% de insucesso, nomeadamente Inglês (33,5%), História e Geografia de Portugal (35,4%), Matemática (33,9%) e Artes Plásticas (100%), Esta última é uma área curricular frequentada por um único aluno com necessidades

educativas especiais. Estas disciplinas surgem igualmente nos diversos e anos de escolaridade como as cinco que maior percentagem de insucesso apresenta.

- No 3º Ciclo do ensino básico, foram a Língua Portuguesa (33,3%), Inglês (35,1%), Matemática (43,5%) e Expressão Musical (34,7%). No 7º ano, Inglês (44,8%), Matemática (47,8%), Ciências Naturais (38,8%) e Expressão Musical (37,3%). No 8º ano, Língua Portuguesa (31,4%), Inglês (41,2%), Matemática (39,2%), e Expressão Musical (31,4%). No 9º ano, Língua Portuguesa (40%), Matemática (42%), e Ciências Físico-Químicas (36%).

Ano Letivo 2011/2012	Taxa de sucesso – Avaliação Interna						
ÁREA CURRICULAR	2º Ciclo			3º Ciclo			
	5º	6º	Total	7º	8º	9º	Total
LP	65,2%	54,2%	59,7%	57,4%	48,9%	54%	53,4%
ING	68,1%	53,4%	60,8%	69,8%	76,6%	54%	66,8%
FR				73,7%	80,9%	72%	75,5%
HGP/HIST	63,8%	69,0%	66,4%	70,7%	78,7%	84%	77,8%
GEO				83,7%	85,1%	98%	88,9%
MAT	60,9%	62,7%	61,8%	52,1%	53,2%	56%	53,8%
CN	78,3%	87,9%	83,1%	77,7%	74,5%	76%	76,1%
FQ				83,9%	61,7%	60%	68,5%
EV				85,9%	80,9%	94%	86,9%
EVT/ET	88,4%	93,2%	90,8%	75,8%	78,7%		77,3%
EM/EpM	63,8%	62,7%	63,3%	62,1%	74,5%		68,3%
EF	92,8%	96,6%	94,7%	94,7%	95,7%	100%	96,8%
AP	87,3%	79,7%	83,5%	75,9%	74,5%		75,2%
EA	88,4%	91,5%	89,9%	82,5%	78,7%	100%	87,1%
FC	92,8%	96,6%	94,7%	77,9%	97,9%	94%	89,9%
ENT	71,4%		71,4%	86,7%			86,7%
ITIC						88%	88%
DPS	92,9%		92,9%	100%		100%	100%
EMRC	100%	100%	100%	94,4%	100%	100%	98,1%
FPS		100%	100%	100%			100%
Desporto		100%	100%				

Tabela 13 - Percentagens de Positivas por Área Curricular em 2011/2012

Analisados os níveis de insucesso no ano letivo de 2011/12 pudemos constatar que as áreas curriculares que mais contribuíram para o insucesso dos alunos, apresentando insucesso superior a 30%, foram:

- Em termos globais, no 2º ciclo do ensino básico são cinco as áreas que apresentam mais de 30% de insucesso, nomeadamente Língua Portuguesa (40,3%), Inglês (39,2%), Matemática (38,2%), Educação Musical (36,7%) e História e Geografia de Portugal (33,6%). Estas disciplinas surgem igualmente nos diversos anos de escolaridade como as cinco que maior percentagem de insucesso apresenta.
- No 3º Ciclo do ensino básico, foram a Língua Portuguesa (46,6%), Inglês (33,2%), Matemática (46,1%), Ciências Físico-químicas (31,5%) e Expressão Musical (31,7%). No 7º ano, Língua Portuguesa (42,6%), Inglês (30,2%), Matemática (47,7%) e Expressão Musical (37,9%). No 8º ano, Língua Portuguesa (51,1%), Matemática (46,8%), e Ciências Físico-Químicas (38,3%). No 9º ano, Língua Portuguesa (46%), Inglês (46%), Matemática (44%), e Ciências Físico-Químicas (40%).

Ano Letivo 2012/2013	Taxa de sucesso – Avaliação Interna						
ÁREA CURRICULAR	2º Ciclo			3º Ciclo			
	5º	6º	Total	7º	8º	9º	Total
LP	77%	71%	75%	79%	67,1%	75,9%	72,9%
ING	88%	75%	82%	83,9%	78,5%	82,8%	81,2%
FR				83,9%	92,4%	96,6%	90%
HGP/HIST	83%	81%	82%	75,8%	82,1%	93,1%	81,7%
GEO				93,5%	93,6%	96,6%	94,1%
MAT	92%	76%	85%	56,5%	59,0%	72,4%	60,4%
CN	84%	97%	90%	85,5%	89,7%	96,6%	89,3%
FQ				77,4%	91%	69%	82,2%
EV	96%	96%	96%	77,4%	96,2%	100%	90%
ET	96%	94%	95%	72,6%	94,9%		85,1%
EVT	90%	100%	94%				

EM/EpM	100%	67%	85%		75%		75%
EF	100%	98%	99%	96,8%	98,7%	96,6%	97,6%
FPS/FC	95%	98%	96%	74,6%	97,5%	100%	89,5%
ENT	100%	100%	100%	95,2%			95,2%
TIC					98,7%	100%	97,7%
DPS	100%	100%	100%	100%	100%		100%
EMRC	100%	100%	100%	100%	98,5%	100%	99,3%
Português Funcional	100%		100%	100%			100%
Matemática Funcional				100%	100%		100%
CPV	100%		100%	100%	100%		100%
Desporto	100%		100%	0%			0%
Área Vocacional				100%	100%		100%
EA		100%	100				

Tabela 14 - Percentagens de Positivas por Área Curricular em 2012/2013

Analisados os níveis de insucesso no ano letivo de 2012/13 pudemos constatar que as áreas curriculares que mais contribuíram para o insucesso dos alunos, apresentando insucesso superior a 30%, foram:

- Em termos globais, no 2º ciclo do ensino básico todas as disciplinas apresentam valores elevados de sucesso, logo não há nenhuma que possua uma percentagem de insucesso superior a 30%. No 5º e no 6º ano nenhuma disciplina se destaca como possuindo maior percentagem de insucesso.
- No 3º Ciclo do ensino básico, foi a Matemática (39,6%). Surge igualmente a disciplina de Desporto com uma percentagem de insucesso de 100%. No entanto trata-se de uma disciplina frequentada apenas por um único aluno da Educação Especial. No 7º ano, evidencia-se a Matemática (43,5%). No 8º ano, Língua Portuguesa (32,9%), e Matemática (41%). No 9º ano, verifica-se apenas Ciências Físico-Químicas (31%).

Taxa de sucesso		Resultados 2013/2014
Disciplina	ciclo	
LP	2º	75%
	3º	75,6%
ING	2º	86%
	3º	70,9%
FR	3º	83,1%
HGP/HIST	2º	84%
	3º	86,6%
GEO	3º	88,6%
MAT	2º	72%
	3º	56,4%
CFQ	3º	77,3%
CN	2º	88%
	3º	95,3%
EV	2º	99%
	3º	94,8%
ET	2º	99%
	3º	91,8%
EVT	2º	97%
EM	2º	86%
	3º	100%
EF	2º	99%
	3º	95,3%
TIC/NT	2º	100%
	3º	94,6%
EMRC	2º	100%
	3º	100%
DPS	2º	100%
	3º	100%
FPS/FC	2º	93%
	3º	87,2%
Apoio Estudo	2º	87%
	3º	74,6%

Oficina do mar		2º	100%
CEF	LP	3.º	91,7%
	ING	3.º	91,7%
	CMA	3.º	100%
	TIC	3.º	100%
	HSST	3.º	100%
	EF	3.º	100%
	MAT	3.º	91,7%
	FQ	3.º	100%
	IMC	3.º	100%
	AIE	3.º	100%
	SGBD	3.º	91,7%
ICRLRI	3.º	100%	

Analisados os níveis de insucesso no ano letivo de 2013/14 pudemos constatar que as áreas curriculares que mais contribuíram para o insucesso dos alunos foram:

- Em termos globais, no 2º ciclo do ensino básico todas as disciplinas apresentam valores elevados de sucesso, logo não há nenhuma que possua uma percentagem de insucesso superior a 30%.
- No 3º Ciclo apenas a disciplina de Matemática, no 7º ano, apresentou insucesso superior a 30%.
- Todas as disciplinas atingiram as metas propostas para o ano letivo de 2013/2014.

#### 2.2.3.2.2. Taxas de Retenção

Nível	Ano letivo 2010/2011 -Dados dos relatórios de avaliação dos planos de recuperação, acompanhamento e de desenvolvimento de 2010/2011.			Ano letivo 2011/2012 - Dados dos relatórios de avaliação dos planos de recuperação, acompanhamento e de desenvolvimento de 2011/2012.			Ano letivo 2012/2013 - Dados constantes nos PCT de 2012/2013.		
	N.º alunos	Não transitaram	%	N.º alunos	Não transitaram	%	N.º alunos	Não transitaram	%
5º	66	21	31,8	69	29	42,0	76	8	11
6º	99	15	15,2	61	20	32,8	63	12	19
<b>2ºC</b>	165	36	<b>21,8</b>	<b>130</b>	<b>49</b>	<b>37,7</b>	<b>139</b>	<b>20</b>	<b>14</b>
7º	67	24	35,8	96	32	33,3	63	11	17,46
8º	51	7	13,7	47	20	42,6	79	17	21,52
9º	50	4	8	50	18	36,0	29	1	3,45
CEF							20	0	0
3ºC	180	35	19,4	193	70	36,3	191	29	15,18
Total	333	71	21,3	323	119	36,9	330	49	14,8

Taxas de retenção		Resultados obtidos - 2013/2014
2º Ciclo	5º ano	18%
	6º ano	14%
	total	16%
3º Ciclo	7º ano	25,8%
	8º ano	37,9%
	9º ano	10%
	total	25,8%
CEF		0%

Se analisarmos os dados relativos ao intervalo anos letivos de 2010/2011 a 2012/2013, verificamos que as taxas de retenção apresentam oscilações semelhantes aos anos anteriores. As taxas apresentaram uma diminuição em termos de percentagem até ao ano letivo 2009/2010, voltando novamente a apresentar um aumento na taxa de retenção nos dois ciclos até ao ano 2011/2012, atingindo o valor de 36,9%, tendo ocorrido um valor de 37,7% no 2º ciclo e de 36,3% para o 3º ciclo. No ano letivo 2011/2012 os valores da taxa de retenção alcançou níveis elevados situando-se em 36,9% (global da escola), sendo a taxa de retenção no 5º ano de 42 %, no 6º ano a taxa de retenção é de 32,8 %, no 7º ano registamos um aumento e situa-se nos 33,3 %, no 8º ano a taxa de retenção é de 42,6 % (esta taxa é a segunda mais alta deste quadriénio, sendo superada apenas no ano 2007/2008) e no 9º ano a taxa de retenção apresenta um valor de 36 %. Se compararmos os dados do ano letivo de 2011/2012, com os valores do ano letivo 2012/2013 as taxas de retenção no 2º Ciclo registam uma descida de 23,7%, tais como as taxas de retenção no 3º Ciclo registam uma descida de cerca de 19,35%. Verificamos que no 7º ano foi alcançada a taxa de 17,46%, no 7º ano a taxa de 21,52% e no 9º ano 3,45%, perfazendo a taxa de 15,18% no 3º Ciclo, mesmo assim acima da meta nacional para 2015 (10%). Ao nível dos CEF o sucesso foi de 100%.

Quando se analisa novamente por comparação com as taxas do ano letivo 2012/2013, verifica-se uma descida acentuada visto ter-se alcançado variações que atingem diferenças de 32,5% (caso do 9º ano que passou de 36% para uma taxa de 3,5 %).

Esta tendência de diminuição mantém-se no ano letivo de 2013/2014, registando-se no 5º ano 18%, no 6º ano 14%, no 7º 25,8%, no 8º 37,9%, no 9º 10%, e no CEF não se registou insucesso. Os últimos dados de insucesso (ano letivo 2013/2014), relativos às taxas de retenção, o 2º ciclo apresenta a taxa de 16% e o 3º Ciclo regista a taxa de 25,8% (no 5º ano apresenta cerca de 18%, no 6º ano regista cerca de 14%, no 7º ano regista cerca de 25,8%, no 8º ano regista cerca de 37,9%, no 9º ano apresenta 10%).

### 2.2.3.3. Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

#### Educação Especial

Ano Letivo 2010/2011

No segundo ciclo estão inscritos 25 alunos e no terceiro ciclo encontram-se inscritos 27 alunos, perfazendo um total de 52 alunos abrangidos pelo serviço de Educação Especial.

Podemos verificar na tabela 21, as medidas aplicadas ao abrigo do artigo 28.º do Decreto Legislativo Regional 33/2009/M. A nível do 2.º Ciclo, cinco discentes usufruem de Apoio Pedagógico Personalizado, três de Apoio Pedagógico Personalizado e de Adequações no Processo de Avaliação e dezasseis de Apoio Pedagógico Personalizado, de Adequações Curriculares Individuais e Adequações no Processo de Avaliação cumulativamente. Apenas um aluno, beneficia de um Currículo Específico Individual e Apoio Pedagógico Personalizado. No 3.º Ciclo, quinze alunos usufruem da medida de Apoio Pedagógico Personalizado e doze alunos das medidas de Apoio Pedagógico Personalizado, de Adequações Curriculares Individuais e Adequações no Processo de Avaliação.

Ano Letivo 2012/2013

No segundo ciclo estão inscritos 36 alunos e no terceiro ciclo encontram-se inscritos 42 alunos, perfazendo um total de 78 alunos abrangidos pelo serviço de Educação Especial.

Podemos verificar na tabela 22, as medidas aplicadas ao abrigo do artigo 28.º do Decreto Legislativo Regional 33/2009/M. A nível do 2.º Ciclo, vinte discentes usufruem de Apoio Pedagógico Personalizado e quinze de Apoio Pedagógico Personalizado e de Adequações no Processo de Avaliação. Apenas um aluno, beneficia de um Currículo Específico Individual e Apoio Pedagógico Personalizado. No 3.º Ciclo, vinte e um alunos usufruem da medida de Apoio Pedagógico Personalizado, dezanove alunos das medidas de Apoio Pedagógico Personalizado e Adequações no Processo de Avaliação, e dois alunos beneficiam de um Currículo Específico Individual e Apoio Pedagógico Personalizado.

<b>Ano Letivo 2010/2011</b>		
Tipos de Apoio	2º Ciclo	3ºCiclo
Apoio Pedagógico Personalizado	5	15
Apoio Pedagógico Personalizado e de Adequações no Processo de Avaliação	3	12
Apoio Pedagógico Personalizado, de Adequações Curriculares Individuais e Adequações no Processo de Avaliação cumulativamente	16	0
Currículo Específico Individual e Apoio Pedagógico Personalizado	1	0
<b>Ano Letivo 2012/2013</b>		
Tipos de Apoio	2º Ciclo	3ºCiclo
Apoio Pedagógico Personalizado	20	21
Apoio Pedagógico Personalizado e de Adequações no Processo de Avaliação	15	19
Apoio Pedagógico Personalizado, de Adequações Curriculares Individuais e Adequações no Processo de Avaliação cumulativamente	0	0
Currículo Específico Individual e Apoio Pedagógico Personalizado	1	2
<b>Ano Letivo 2013/2014</b>		
Tipos de Apoio	2º Ciclo	3ºCiclo
Apoio Pedagógico Personalizado	21	19
Apoio Pedagógico Personalizado e de Adequações no Processo de Avaliação	16	17
Apoio Pedagógico Personalizado, de Adequações Curriculares Individuais e Adequações no Processo de Avaliação cumulativamente	0	0
Currículo Específico Individual e Apoio Pedagógico Personalizado	2	2
<b>Ano Letivo 2014/2015</b>		
Tipos de Apoio	2º Ciclo	3ºCiclo
Apoio Pedagógico Personalizado	12	21
Apoio Pedagógico Personalizado e de Adequações no Processo de Avaliação	11	19
Apoio Pedagógico Personalizado, de Adequações Curriculares Individuais e Adequações no Processo de Avaliação cumulativamente	0	0
Currículo Específico Individual e Apoio Pedagógico Personalizado	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>41</b>

Tabela 22- Dados referentes ao número de alunos acompanhados pela educação especial e de acordo com as suas tipologias distintas.

Ao analisarmos os dados referentes aos anos letivos 2010/2014, está patente a tendência de aumento de alunos a necessitarem de acompanhamento pela Educação Especial, visto ter subido em 30,8% o número de alunos inscrito no serviço (verificou-se a passagem de cinquenta e dois alunos acompanhados para setenta e sete alunos).

## Serviço e Psicologia e Orientação (SPO)

### Tipologias de Apoio Psicopedagógico

Anos Letivos	2.º Ciclo		3.º Ciclo		Total	Problemáticas <sup>3</sup>
	Interv. Direta <sup>1</sup>	Interv. Indireta <sup>2</sup>	Interv. Direta <sup>1</sup>	Interv. Indireta <sup>2</sup>		
2010/2011	12	8	8	0	28	45% - Problemas de aprendizagem 34% - Problemas comportamentais 21% - Problemas Emocionais
2011/2012	9	0	12	0	21	43% - Problemas comportamentais 35% - Problemas de aprendizagem 22% - Problemas emocionais
2012/2013	16	0	14	0	30	40% - Problemas de aprendizagem 32% - Problemas comportamentais 28% - Problemas emocionais
2013/2014	18	0	11	0	29	42% - Problemas de aprendizagem 35% - Problemas comportamentais 23% - Problemas emocionais

Tabela 23 - Tipologias de Apoio Psicopedagógico

<sup>1</sup> **Intervenção Direta** – Alunos que compareceram regularmente a sessões de Apoio Psicopedagógico individualmente ou em grupo, com ou sem a presença dos encarregados de educação.

<sup>2</sup> **Intervenção Indireta** – Alunos que foram acompanhados indiretamente, através de intervenções com os encarregados de educação (atendimentos ou ações de sensibilização para os encarregados de educação) ou junto dos Conselhos de Turma (com a presença do psicólogo nas reuniões).

<sup>3</sup> **Problemáticas** – Optou-se por considerar apenas problemáticas de três tipos: problemas de aprendizagem, problemas comportamentais e problemas emocionais. Existem situações em que o mesmo aluno apresenta mais do que uma dessas problemáticas e há alguns casos em que se verifica em simultâneo outro tipo de problemáticas não consideradas nestes dados (por exemplo, falta de assiduidade, problemas familiares, problemas de saúde, etc.).

Anos Letivos	2º Ciclo	3º Ciclo	Total
2010/2011	0	7	7
2011/2012	0	4	4
2012/2013	0	4	4
2013/2014	0	1	1

Tabela 24 - Número de alunos que foram encaminhados para o Serviço de Psicologia e Orientação devido à falta de assiduidade entre os anos letivos 2010/2011 e 2013/2014 (encaminhamento efetuado pelos Diretores de Turma).

Para além dos números identificados nas tabelas acima, na área do Apoio Psicopedagógico são efetuados diversos atendimentos a alunos, encarregados de educação e Diretores de Turma, nos quais acaba por não se verificam a necessidade de um encaminhamento formal ou da necessidade de um acompanhamento continuado. Algumas dessas situações resultam no encaminhamento para serviços externos à escola.

Os dados das tabelas correspondem apenas a uma das áreas de intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação, ou seja, a área do Apoio Psicopedagógico. Existem outras duas áreas importantes de intervenção dos psicólogos nas escolas não contempladas nestes dados por não implicarem atendimentos individualizados continuados a alunos, que são as áreas da Orientação Escolar e Profissional e do Apoio ao Sistema de Relações da Comunidade Educativa.

#### 2.2.3.4. Alunos Com Apoio da Ação Social Escolar

Relativamente à evolução da percentagem de alunos abrangidos pelo Apoio da Ação Social Escolar, esta apresenta uma ligeira subida de 2% no período compreendido entre o ano letivo de 2006/07 (62%) e o ano letivo de 2010/2011 (64%).

Relativamente ao ano letivo 2011//2012 verificou-se uma ligeira descida relativamente à média dos anos anteriores (7,4%), já que apenas 58,7% dos alunos ficaram abrangidos pelo Apoio da Ação Social Escolar.

A percentagem de alunos com apoio da Ação Social Escolar, no ano letivo de 2006/07, ronda os 62% (227 alunos), sendo que 58% (131 alunos) beneficia do escalão 1, 33% (75 alunos) beneficia do escalão 2 e 6% (21 alunos) beneficia do escalão 3.

A percentagem de alunos com apoio da Ação Social Escolar, no ano letivo de 2010/11, ronda os 64% (229 alunos), sendo que 30% (107 alunos) beneficia do escalão 1 e 34,2% (122 alunos) beneficia do escalão 2.

A percentagem de alunos com apoio da Ação Social Escolar, no ano letivo de 2011/12, ronda os 56,3% (174 alunos), sendo que 21,7% (42 alunos) beneficia do escalão 1, 38,7% (132 alunos) beneficia do escalão 2 e 39,6% (135 alunos) não beneficia de escalão.

A percentagem de alunos com apoio da Ação Social Escolar, no ano letivo de 2012/13, ronda os 58,7% (199 alunos), sendo que 30,9% (72 alunos) beneficia do escalão 1, 37,5% (127 alunos) beneficia do escalão 2 e 41,1% (139 alunos) não beneficia de escalão.

No intervalo de 2010/2014 os alunos beneficiados com escalão ronda os 60%.

Alunos com Apoio da Ação Social Escolar.							
2010/2011	2ºC		3ºC		356		ASE
Escalão	Nº ALUNOS	%	Nº ALUNOS	%	TOTAIS	%	64%
1	52	14,6	55	15,4	107	30	
2	62	17,4	60	16,8	122	34,2	
SE	56	15,7	71	19,9	127	35,7	
2011/2012	2ºC		3ºC		341		
Escalão	Nº ALUNOS	%	Nº ALUNOS	%	TOTAIS	%	64%
1	32	9,3	42	12,4	74	21,7	
2	55	16,2	77	22,5	132	38,7	
SE	42	12,4	93	27,2	135	39,6	
2012/2013	2ºC		3ºC		338		
Escalão	Nº ALUNOS	%	Nº ALUNOS	%	TOTAIS	%	58.7%
1	33	9,7	39	11,5	72	21,2	
2	60	17,7	67	19,8	127	37,5	
SE	48	14,2	91	26,9	139	41,1	
2013/2014	2ºC		3ºC		319		
Escalão	Nº ALUNOS	%	Nº ALUNOS	%	TOTAIS	%	62%
1	43	13,47	52	16,3	95	29,78	
2	46	14,42	60	18,8	106	33,22	
SE	45	14,10	74	23,19	119	37,30	
2014/2015	2ºC		3ºC		273		
Escalão	Nº ALUNOS	%	Nº ALUNOS	%	TOTAIS	%	59,69
1	40	14,65	58	21,24	98	35,89	
2	13	4,76	52	19,04	65	23,80	
SE	40	14,65	69	25,27	109	39,92	

Tabela 1 - Alunos com Apoio da ASE, por escalão e ciclo.

#### 2.2.3.5. Indisciplina

A indisciplina na comunidade escolar é algo que preocupa todos os atores educativos, pois reflete uma sociedade com dificuldades cívicas e organizacionais. Estas dificuldades não são apenas detetáveis nas várias manifestações de indisciplina registadas nas Participações de Ocorrências que desencadeiam vários Conselhos Disciplinares no decorrer de cada ano letivo e que se prendem, na sua grande maioria, com atitudes de desobediência ou comportamentos perturbadores, dentro e fora da sala de aula.

São ainda, e sobretudo, visíveis no quotidiano, através de atitudes e comportamentos inadequados nos vários espaços e que, ao contrário das primeiras, não são objeto de registo, mas traduzem a falta de noções básicas das regras de comportamento adequadas à convivência social.

A maioria dos alunos, sobretudo dos anos de escolaridade mais baixos, utiliza um tom de voz demasiado elevado para comunicar e uma linguagem imprópria para o seu nível etário. Tais atitudes surgem associadas a uma quase ausência de regras de civismo, sendo frequentes situações de atropelos e empurrões aos colegas nos corredores, agudizados por gritos e assobios, por vezes sem qualquer sinal de cumprimento das regras estabelecidas e/ou acatamento dos apelos feitos pelos diferentes intervenientes no processo educativo: funcionários, docentes e Conselho Executivo.

Quando comparado com o ano anterior, o ano letivo de 2010/2011 registou uma ligeira descida no volume de participações em contexto de sala de aula de 389 casos para 329. Esta situação verificou-se especialmente devido à diminuição dos comportamentos desviantes dos discentes de 3.º ciclo que decresceu 15%. Relativamente aos comportamentos desviantes registados no espaço exterior, verificou-se um enorme aumento tanto no 2.º como no 3.º ciclo (num total de 30 para 291). Esta situação decorreu da aplicação efetiva do Regulamento Interno no espaço exterior por parte do Securita que exerceu funções na escola no decorrer deste ano letivo.

Relativamente ao ano 2011/2012, a situação inverteu-se quando comparada com o ano anterior. O 2.º ciclo diminuiu ligeiramente o volume de participações em contexto de sala de aula, menos 67% (de 237 para 161) e o 3.º ciclo aumentou consideravelmente, mais 365% que o ano anterior (de 92 para 336). Nos espaços exteriores, o volume de participações diminuiu tanto no 2.º como no 3.º ciclo, num total de menos 60%. Como balanço final, quando somado o total de participações ocorridas na escola, e apesar das oscilações no volume de participações entre o 2.º e 3.º ciclo, a diferença do total de ocorrências verificadas entre o ano letivo 2010/2011 e 2011/2012, foi apenas de 0,9% (de 620 para 614 casos).

Quanto ao volume de medidas aplicadas no mesmo período em análise, este aumentou proporcionalmente ao crescente volume de participações que se registou. Assim, quando comparado com o ano anterior, o ano letivo 2010//2011 registou um aumento de 23% e o ano letivo 2011/2012 quando comparado com o ano transato, apenas aumentou 4%. Verificamos ainda, que não existe um padrão de comportamentos no segundo e no terceiro ciclo. Esta constatação deve-se aos resultados analisados que mostram que existem anos em que é o 2.º ciclo onde as medidas mais graves, como a suspensão da frequência das aulas, apresenta números mais elevados e noutros anos, os valores mais elevados, registam-se no 3.º ciclo. Esta situação também se registou nos dois últimos anos em análise. Em 2010/2011 a medida disciplinar de suspensão da frequência letiva registou apenas 2 casos no 3.º ciclo e 6 no 2.º ciclo e no ano letivo seguinte, 2011/2012 a situação inverteu-se completamente com apenas 3 casos no 2.º ciclo e 13 casos no 3.º ciclo. Apenas é possível aferir que, existem alunos problemáticos que, à medida que vão progredindo nos respetivos ciclos continuam a apresentar o mesmo padrão de comportamentos e a originar participações de ocorrência.

Quanto ao volume de Participações de Ocorrência verificadas no ano letivo 2012/2013, comparativamente ao ano letivo de 2011/2012, constata-se que houve uma redução de 614 para 206, o que representa uma diminuição de 66,44%.

Quanto ao volume de medidas aplicadas decorrentes da realização de Conselhos de Turma de carácter disciplinar no mesmo período em análise, pôde-se verificar que houve uma redução de 41 para 15 alunos foram alvo de Conselho de Turma Disciplinar, o que representa uma diminuição de 63,41%.

Atendendo ao facto de não ter sido possível obter os dados exatos da quantidade de conselhos de turma realizados, e os mesmos não serem objetivos quanto à quantidade de alunos alvo dessas reuniões, a análise é circunscrita aos dados decorrentes da aplicação das medidas disciplinares prevista nas alíneas e), f), g) e h) do art. 25º do DLR. Nº26/2006/M. Partindo destes dados é possível aferir que houve uma redução significativa do número de Conselhos de Turma disciplinares.

No ano letivo de 2013/2014 apenas se registaram 2 conselhos disciplinares no 3º ciclo.

- Comportamentos Desviantes Volume de Participações	2010/2011-368			2011/2012-369			2012/2013-342		
	2ºC	3ºC	T	2ºC	3ºC	T	2ºC	3ºC	T
Na sala de aula	237	92	329	161	336	497	37	127	154
Nos espaços exteriores	134	157	291	40	77	117	22	30	52
<b>TOTAIS</b>	371	249	620	201	413	614	59	157	206
Volume de Medidas Aplicadas - Artigo 25º do Dec. Leg. Reg. Nº 26/2006/M	2010/2011-368			2011/2012-369			2012/2013-342		
	2ºC	3ºC	T	2ºC	3ºC	T	2ºC	3ºC	T
a) Advertência ao aluno	293	186	479	175	294	469	61	139	200
b) Ordem de saída da sala de aula	68	19	87	68	40	108	25	24	49
c) Advertência comunicada ao Enc. de Ed.	303	207	510	172	265	437	61	140	201
d) Repreensão registada	23	15	38	16	11	27	5	11	16
e) Inibição de participar em atividades de complemento curricular	1	1	2	0	0	0	0	0	0
f) Realização de atividades úteis à comunidade escolar	15	6	21	2	3	5	5	1	6
g) Suspensão da frequência da escola até 5 dias úteis	6	2	8	3	13	16	1	5	6
h) Suspensão da frequência da escola de 6 a 10 dias úteis	1	4	5	4	16	20	0	3	3
i) Expulsão da escola no ano letivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAIS</b>	417	254	671	268	377	645	158	323	481
<b>CONSELHOS DE TURMA DISCIPLINARES</b>	23	13	36	9	32	41	6	9	15

- Comportamentos Desviantes Volume de Participações	2013/2014-								
	2ºC	3ºC	T	2ºC	3ºC	T	2ºC	3ºC	T
Na sala de aula	152	42	194						
Nos espaços exteriores	15	219	234						
<b>TOTAIS</b>	167	261	418						
Volume de Medidas Aplicadas - Artigo 26º e 28º do Dec. Leg. Reg. Nº 21/2013/M	2013/2014-								
	2ºC	3ºC	T	2ºC	3ºC	T	2ºC	3ºC	T
1a) A advertência;	68	119	187						
b) A ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar;	26	58	84						
c) A realização de tarefas e atividades de integração	19	32	51						
d) A inibição de participar nas atividades facultativas da escola;	0	1	1						
e) O condicionamento no acesso a certos espaços escolares ou na utilização de certos materiais e equipamentos	1	0	1						
f) A mudança de turma.	0	0	0						
2a) A repreensão registada;	0	1	1						
b) A suspensão da escola até 3 dias úteis;	0	0	0						
c) A suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis;	0	2	2						
d) A transferência de escola;	0	0	0						
e) A expulsão da escola.									
<b>TOTAIS</b>	114	210	324						
<b>CONSELHOS DE TURMA DISCIPLINARES</b>	0	2	2						

## 2.2.4. Encarregados de Educação

Habilitações Literárias dos pais/Encarregados de Educação						
2º Ciclo	Pai/Encarregado de Educação			Mãe/Encarregado de Educação		
	Sem Habilitações	6	4.4%	Sem Habilitações	5	3.5%
1º Ciclo	50	37.0%	1º Ciclo	61	42.0%	
2º Ciclo	31	23,0%	2º Ciclo	30	20.8%	
3º Ciclo	9	6.6%	3º Ciclo	24	16.7%	
12º Ano	3	2.2%	12º Ano	13	9.0%	
Licenciatura	1	0.7%	Licenciatura	4	2.8%	
Curso profissional	0	0%	Curso profissional	0	0%	
Outro	1	0.7%	Outro	0	0%	
Não Respondeu	34	25%	Não Respondeu	7	4.9%	
3º Ciclo	Sem Habilitações	0	0%	Sem Habilitações	0	0%
	1º Ciclo	70	53.0%	1º Ciclo	71	53.3%
	2º Ciclo	39	29.0%	2º Ciclo	28	21.0%
	3º Ciclo	12	9.0%	3º Ciclo	20	15.0%
	12º ano	3	2.3%	12º ano	7	5.3%
	Licenciatura	0	0%	Licenciatura	4	3.0%
	Curso profissional	1	0.8%	Curso profissional	0	0%
	Outro	0	0%	Outro	0	0%
	Não Respondeu	8	6%	Não Respondeu	3	2.3%

Tabela 26- Habilitações literárias dos encarregados de educação 2º e 3º ciclos do ensino Básico com dados do ano letivo 2011/2012

Os Encarregados de Educação são maioritariamente do sexo feminino.

As habilitações literárias dos encarregados de educação são reduzidas, sendo que no caso do 2º ciclo do Ensino Básico, as habilitações literárias do pai, na sua maioria não vai além do 2º ciclo, enquanto que ao nível da mãe, a situação é semelhante.

No que concerne às habilitações literárias dos encarregados de educação dos alunos do 3º ciclo do ensino básico, constata-se que a percentagem do número de pais com habilitações literárias até ao 6º ano (2º ciclo) aumenta comparativamente às habilitações literárias dos encarregados de educação dos alunos do 2º ciclo.

A percentagem de pais com habilitações literárias ao nível do ensino superior é muito reduzida verificando-se ao nível do sexo feminino.

Dados estatísticos retirados das fichas biográficas dos alunos que frequentaram a escola no ano letivo 2011/2012.

Habilitações Literárias dos pais/Encarregados de Educação						
2º Ciclo	Pai/Encarregado de Educação			Mãe/Encarregado de Educação		
	Sem Habilitações	1	0,8%	Sem Habilitações	1	0,8%
1º Ciclo	36	27,7%	1º Ciclo	29	22,3%	
2º Ciclo	36	27,7%	2º Ciclo	22	16,9%	
3º Ciclo	17	13,1%	3º Ciclo	22	16,9%	
Secundário	2	1,54%	Secundário	14	10,8%	
Licenciatura	0	0%	Licenciatura	5	3,8%	
Curso profissional	0	0%	Curso profissional	0	0%	
Outro	0	0%	Outro	0	0%	
Não Respondeu	37	28,5%	Não Respondeu	36	27,7%	
3º Ciclo	Sem Habilitações	0	0%	Sem Habilitações	8	4,1%
	1º Ciclo	85	44%	1º Ciclo	73	37,8%
	2º Ciclo	40	20,7%	2º Ciclo	42	21,8%
	3º Ciclo	34	17,6%	3º Ciclo	36	18,7%
	Secundário	12	6,2%	Secundário	13	6,7%
	Licenciatura	2	1%	Licenciatura	5	2,6%
	Curso profissional	1	0,5%	Curso profissional	1	0,5%
	Outro	0	0%	Outro	0	0%
Não Respondeu	19	9,8%	Não Respondeu	15	7,8%	

Tabela 2- Habilitações literárias dos encarregados de educação 2º e 3º ciclo do ensino Básico

Após análise comparativa das duas tabelas, verifica-se que a grande maioria dos pais possui o 1º Ciclo, mas na tabela do ano de escolaridade mais recente observa-se que o nível de escolaridade 2º Ciclo apresenta uma percentagem quase semelhante. Os encarregados de educação que possuem nível de escolaridade do ensino secundário ou superior são em número reduzido mas mais expressivo do que anteriormente.

Continua-se a verificar uma situação idêntica em relação aos encarregados de educação de alunos do 3º Ciclo em detrimento da situação evidenciada no 2º Ciclo, isto é, a percentagem de pais com nível de escolaridade superior

ao 3º Ciclo é superior à percentagem de encarregados de educação de alunos do 2º Ciclo. A percentagem de mães que possuem curso superior aumentou para 6,4%, quando anteriormente era de 5,8%.

Nos atendimentos semanais com os Diretores de turma, as mães continuam a comparecer em número mais elevado quando comparado com a presença dos progenitores masculinos.

### 2.2.5. Recursos Humanos

#### 2.2.5.1. População Não Docente

O corpo do Pessoal Não Docente, em funções efetivas na Escola, à data de novembro de 2014, integra 33 elementos, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

Categoria Profissional	Quant.
Chefe de Departamento	1
Coordenadora Técnica	1
Assistente Técnico(a)	6
Técnica de Informática	1
Técnico Superior	1
Enc. Pessoal Auxiliar	1
Assistente Operacional	18
Enc. Operacional na Área da Cozinha	1
Trabalhadora Subsidiada	4

Tabela 3 - Pessoal Não Docente

A Distribuição do Pessoal Não Docente por Categorias Profissionais apresenta 6 elementos afetos ao Pessoal Administrativo, 1 Técnico de Informática, 2 Bibliotecários, 1 Psicólogo e 22 elementos pertencentes ao Pessoal Auxiliar de Ação Educativa e Auxiliar Técnico, sendo que destes, 4 são cozinheiros, 1 Jardineiro e 4 elementos são Trabalhadoras Subsidiadas.

O Pessoal Não Docente é maioritariamente do sexo feminino, apenas 4 são do sexo masculino, e a maioria dos seus elementos reside no Caniçal.

No ano letivo de 2014/2015, o ratio de Pessoal Não Docente por Aluno é de 0,12 e o ratio de Auxiliares de Ação Educativa por aluno é de 0,07.

#### 2.2.5.2. População Docente

O corpo docente em funções na escola, no ano letivo de 2014/15, é constituído por um total de 52 elementos, sendo 30 do sexo feminino e 22 do sexo masculino.

As idades do pessoal docente da nossa escola variam entre os 32 e os 55 anos, predominando a faixa etária dos 40 aos 49 anos.

Atendendo à situação profissional, 25 docentes pertencem ao Quadro de Nomeação Definitiva da Escola, 13 docentes são do Quadro de Zona Pedagógica de Nomeação Definitiva, 9 são do Quadro de Vinculação da RAM e 5 são contratados. Encontram-se 10 docentes em situação de destacamento, vindos de outras escolas.

No ano letivo de 2014/2015 o *ratio* de professores por aluno é de 0,189.

Em relação às habilitações literárias, 02 docentes apresentam o grau de Mestrado e todos os restantes possuem o grau de Licenciatura.

Encontram-se em funções efetivas, no Departamento Curricular de Línguas, 12 docentes que asseguram as disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, Francês e Estudo Acompanhado; no Departamento de Ciências Humanas e Sociais, 6 docentes que lecionam as disciplinas de História e Geografia de Portugal, História, Geografia, Desenvolvimento Pessoal e Social, Educação Moral Religiosa Católica e Cidadania e Mundo Atual; no Departamento de Ciências Exatas, 16 docentes, que regem a didática das disciplinas de Matemática, Físico/Química, Ciências da Natureza/Ciências Naturais, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Tecnológica e Estudo Acompanhado e no Departamento de Expressões, 15 docentes, que têm à sua responsabilidade as áreas curriculares de Educação Visual e Tecnológica/Educação Visual, Educação Musical/Expressão Musical, Educação Física.

As idades do pessoal docente da nossa escola variam entre os 24 e os 56 anos, predominando a faixa etária dos 30 aos 40 anos. Podemos afirmar que temos um corpo docente ainda jovem.

Cerca de metade dos docentes são naturais do território continental português. Em relação às habilitações literárias, 2 docentes apresentam Mestrado, e todos os restantes possuem o grau de Licenciatura.

Categorias profissionais dos docentes	Quantidade
Quadro de Nomeação Definitiva da Escola	25
Quadro de Zona Pedagógica de Nomeação Definitiva	13
Quadro de vinculação da RAM	9
Contratados	5
Total de docentes	52

Tabela - Número de docentes por tipo de vínculo profissional

População docente em exercício - Distribuição por sexos	
Sexo Feminino	32
Sexo Masculino	20
Total de professores	52

Tabela - População docente por sexo

Distribuição da população docente por Grupo, Departamento e Disciplinas				
Grupo - código	Quant.	Departamento	Disciplinas	nº profs
		Departamento Curricular de Línguas	Apoio ao estudo	12
200 - PORT.HIST	4		Língua Portuguesa	
300 - PORT	4		Inglês	
320 - FRANC	2		Francês	
220 - INGL	2		Estudo Acompanhado	
330 - INGL	3	Departamento de Ciências Humanas e Sociais	História	6
230 - MAT.CN	3		História e Geografia de Portugal	
600 - MAT	5		Geografia	
510 - FIS.QUI	2		Educação Moral Religiosa Católica	
520 - BIO	3		Desenvolvimento Pessoal Social	
550 - INFOR	3		Apoio ao estudo	
240 - EVT	4		Departamento de Ciências Exatas	
600 - ART.VIS	2	Físico/Química		
250 - ED.MUS	3	Ciências da Natureza/Ciências Naturais		
260 - ED.FIS	4	Tecnologias da Informação e Comunicação		
620 - ED.FIS	3	Educação Tecnológica		
290 - EMRC	1	Estudo Acompanhado		
		Apoio ao estudo		
400 - HIST	2	Departamento de Expressões	Educação Visual	15
420 - GEO	2		Educação Visual e Tecnológica/ Tecnológica	
700 - ED.ESP	2		Educação Musical/Expressão Musical	
			Educação Física	
			Apoio ao estudo	

Tabela 30 Distribuição da população docente por Grupo, Departamento e Disciplinas

### 2.2.5.2.1. Grau de envolvimento nas atividades extracurriculares

Verificamos que o Plano Anual de Escola se define, sobretudo, pelo seu carácter flexível estando, por isso, sujeito a alterações que se querem enriquecedoras.

Averiguamos que a maior parte das atividades planificadas são realizadas, notando-se ainda a concretização de outras que não são inicialmente propostas e também a existência de um pequeno número de atividades planificadas mas que, por motivos válidos e devidamente justificados pelos responsáveis, não se realizam.

Constatamos um investimento significativo na realização das diversas atividades propostas, no Plano Anual de Escola. Notamos, igualmente, algum espírito de cooperação interdisciplinar, fator que contribui, de forma significativa, para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo, em destaque a formação pessoal e cívica dos discentes nas várias áreas do saber: Saber Fazer / Saber Ser / Saber Estar.

Tem-se verificado neste últimos anos, uma boa adesão dos discentes a estas atividades, apesar de alguma dificuldade em conciliar as atividades com a carga letiva dos discentes e os horários dos docentes, coordenadores dos Projetos. Neste âmbito, alguns colegas questionam algumas atividades, quando excecionalmente, as mesmas retiram algum tempo da carga letiva disciplinar, designadamente nas saídas da Escola, visitas de estudo, ensaios, campeonatos, etc.

A Escola por mais que gostasse de intervir com mais iniciativas, atividades e oferta cultural, tem sentido dificuldades em gerir esta situação, devido ao reduzido número de horas do Crédito Global de Horas que a Escola dispõe, assim como tem dificuldades em encontrar mais espaços e espaços adequados para as mesmas. No que respeita às visitas de estudo, estas tem diminuído, devido às dificuldades tanto em conseguir meios de transporte nos dias e horas mais convenientes como em conseguir recursos e disponibilidade das pessoas implicadas.

Nos Projetos e Clubes que a Escola oferece, as atividades desenvolvem-se normalmente com pequenos grupos de discentes. Alguns deles, participam em vários projetos simultaneamente e quando são responsáveis e organizados, conseguem conciliar essas atividades com as aulas. No que respeita aos discentes que apresentam um aproveitamento escolar negativo, apresentam muitas vezes nas atividades extracurriculares, nomeadamente nas modalidades desportivas, resultados e competências bastante satisfatórias, sendo esta uma das melhores formas de integrar os discentes problemáticos na dinâmica Escolar.

Como sabemos, as atividades do Plano Anual de Escola enriquecem culturalmente e complementam o trabalho desenvolvido em prol das competências disciplinares e dos objetivos da Lei de Bases de Ensino Básico, especialmente num contexto cultural pouco diversificado e escolarizado como é o Caniçal. Estas atividades implicam sistematicamente uma avaliação qualitativa dos seus resultados na formação integral e humana dos discentes.

#### **2.2.5.2.2. Participação na Formação**

Ao longo dos anos, tem sido regra a existência de um programa de formação, desenvolvido pela Coordenadora da Formação Permanente da Escola, que vai ao encontro da maioria das necessidades e interesses dos participantes. De facto, no início de cada ano letivo, é realizada uma sondagem, junto do corpo docente, sobre as suas necessidades ao nível da formação.

De salientar, que encontrar formadores para dar resposta às necessidades do corpo docente torna-se difícil, umas vezes pela localização geográfica, outras pela dificuldade em conseguir reunir o número necessário de formandos (interessados em pagar a sua formação para ser possível solicitar cooperação aos Sindicatos), também a diversidade dos temas colocam barreiras no encontro de respostas, bem como as dificuldades de conseguir formadores a custo Zero. De fazer, também, referência que é muito diminuto o número de formações facultadas pela DRE e as Escolas não conseguem verbas suficientes para contratar todos os formadores necessários para desenvolver atividades formativas diferenciadas. Só com alguma boa vontade de alguns docentes e, agora, com o recurso ao Fundo Social Europeu é possível dar resposta às necessidades de formação.

Contudo, a formação dos professores existente tem contribuído para o processo participativo de reflexão coletiva, promovendo o desenvolvimento da autonomia, a qualificação e melhoria da prática e domínio de conhecimentos e métodos de trabalho, superando problemas ou lacunas, por meio de conhecimentos decorrentes de novos saberes das diferentes áreas de conhecimento, transformando o espaço escolar num espaço estimulador da investigação, da criatividade, de espírito crítico, características essenciais da prática pedagógica inovadora.

Os docentes desta escola sentem a necessidade de uma renovação das competências da sua ação educativa, tanto no que se refere à atualização de conhecimentos específicos das disciplinas, como também à própria natureza da ação educativa e técnicas didático-pedagógicas, utilizadas no desenvolvimento das aulas, dada a necessidade que têm de conhecer teorias de aprendizagem, de currículos e de ensino, bem como métodos didáticos, estratégias e recursos, para planificar e organizar as experiências de ensino.

O corpo docente desta escola, reconhece como imprescindíveis e necessários ao seu desempenho docente uma ampla dimensão de competências e saberes (o saber das disciplinas, o saber atitudinal, o saber crítico-contextual, os saberes da prática ou da experiência e os saberes pedagógicos). Assim, através da sua formação, o docente procura abranger os domínios do saber, do ser, do fazer e do intervir, constituindo-se numa melhoria da qualidade do ensino.

Assim, partindo dos resultados obtidos, a Escola procurou dar resposta às necessidades apuradas, conseguindo desenvolver 2 ações de formação, validadas pela Direção Regional da Educação, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento e domínio de conhecimentos e utilização de “ferramentas” úteis para o sucesso do processo ensino/aprendizagem. De salientar que, 30 docentes frequentaram ações de formação com horas validadas para efeitos de progressão na carreira, perfazendo um total de 50 horas de formação. Estes dados demonstram o interesse dos docentes na abordagem de temáticas didático-pedagógicas e a ampliação dos seus conhecimentos e vivências, na melhoria de práticas na educação.

### 3. ÁREAS PROBLEMÁTICAS

#### 3.1. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Foi elaborado e implementado um inquérito ao Pessoal Docente, tendo sido respondidos 45. A Escala utilizada nas respostas foi de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a um fator de pouca preponderância e 5 a um fator de grande preponderância.

A partir do diagnóstico individual dos inquiridos, analisados os dados recolhidos no inquérito, procurámos inferir e identificar os principais problemas associados aos resultados escolares dos alunos e ao exercício da docência. Os dados expressos são ainda o resultado do cruzamento e da comparação dos elementos recolhidos nos inquéritos com outros dados estatísticos, nomeadamente dados relativos ao insucesso, absentismo e indisciplina dos alunos.

Para cada ponto em análise é feita uma síntese da problemática diagnosticada e são apresentadas algumas sugestões de estratégias a desenvolver, propostas sugeridas pelos inquiridos.

##### 3.1.1. Motivação/Desmotivação

Em termos de motivação profissional, os docentes classificaram como fator de motivação/desmotivação os seguintes aspetos:



Gráfico 1- Relações com os pares

As “Relações com os pares” são apresentadas como o fator de grande motivação profissional (96%). Apenas 4% dos inquiridos as considera como fator de grande desmotivação. Concluímos pelos resultados obtidos, que os docentes consideram que a nossa escola regista uma boa relação entre os funcionários.



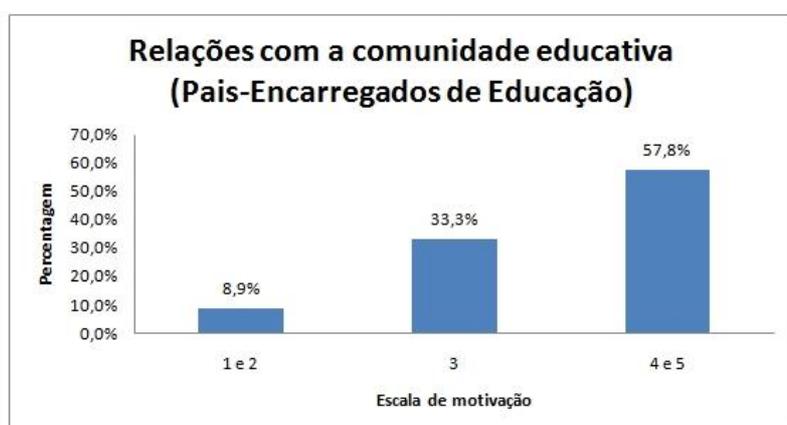
Gráfico 2- Relações com os alunos

As “Relações com os alunos” são apresentadas como o fator de grande motivação profissional por cerca de 90% dos inquiridos, apenas 9% as considera como fator de desmotivação. O que se depreende que é importante fomentar uma boa relação pedagógica com os alunos.



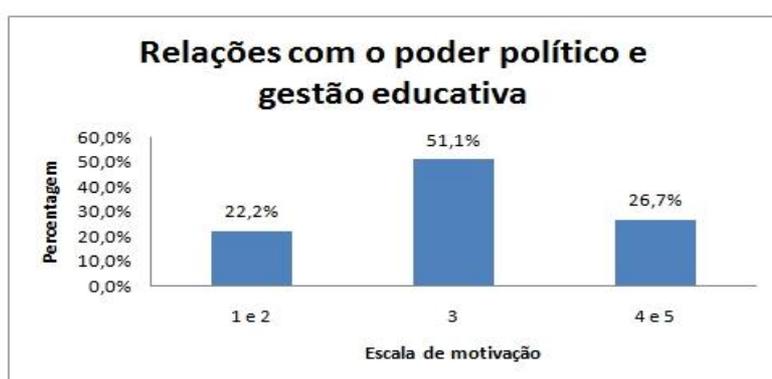
**Gráfico 3 - Relações com os órgãos de gestão da escola**

As “Relações com os órgãos de gestão da escola” são apontadas pela totalidade dos inquiridos como fator de grande motivação profissional, não sendo apontado como fator de desmotivação por nenhum dos inquiridos. Parece-nos que os docentes consideram ter uma boa relação com os órgãos de gestão da escola.



**Gráfico 4 - Relações com a comunidade educativa**

As “Relações com a comunidade educativa (Pais - Encarregados de Educação)” são apontadas por cerca de 60% dos inquiridos como fator de grande motivação profissional, enquanto 10% as considera como fator de grande desmotivação. Parece-nos necessário investir neste aspeto para que sejam estabelecidos mecanismos que melhorem a interação entre os docentes (DT) e os encarregados de educação.



**Gráfico 5 - Relações com o poder político e gestão educativa**

As “Relações com o poder político e gestão educativa” apresentam-se como o fator que apresenta maior preponderância no que respeita à desmotivação. De facto 22% dos inquiridos considera-o como tal, ainda que 72% o considerem como fator de grande motivação.

Da análise, julgamos pertinente e necessário desenvolver mecanismos para melhorar os aspetos que se afiguram como os três fatores de grande desmotivação profissional, nomeadamente as Relações com o poder político e gestão educativa - legislação educativa e instituições reguladoras da educação a nível regional e nacional (22%), as Relações com a Comunidade Educativa - pais e encarregados (as) de educação (10%) e as Relações com os discentes (9%).

Sugestões de estratégias a desenvolver de forma a aumentar a motivação docente:

- Focalização do trabalho docente no processo ensino-aprendizagem, diminuindo ao máximo as tarefas burocráticas, simplificando procedimentos da ação educativa.
- Realização de Ações de sensibilização e plenários periódicos, onde os encarregados de educação possam receber informações e analisar dados concretos sobre os níveis de indisciplina e sobre o sucesso/insucesso dos discentes.
- Existência de mais diálogo entre todos os intervenientes no processo ensino aprendizagem.
- Proteção do docente em situações de difamação por parte de alunos e encarregados de educação.
- Aumentar a credibilidade da profissão docente e devolver a autoridade aos professores.
- Valorização do mérito e da relação pedagógica com os discentes.

### 3.1.2. Fatores de sucesso e insucesso

Relativamente ao sucesso/insucesso escolar dos (as) alunos (as), os docentes consideram como fatores que contribuem para o sucesso ou insucesso dos (as) alunos (as):

Os “Conteúdos curriculares definidos para as diferentes disciplinas” são apontados pela grande maioria (93%) como fator gerador de sucesso, apenas 7% os considera como fator gerador de insucesso.

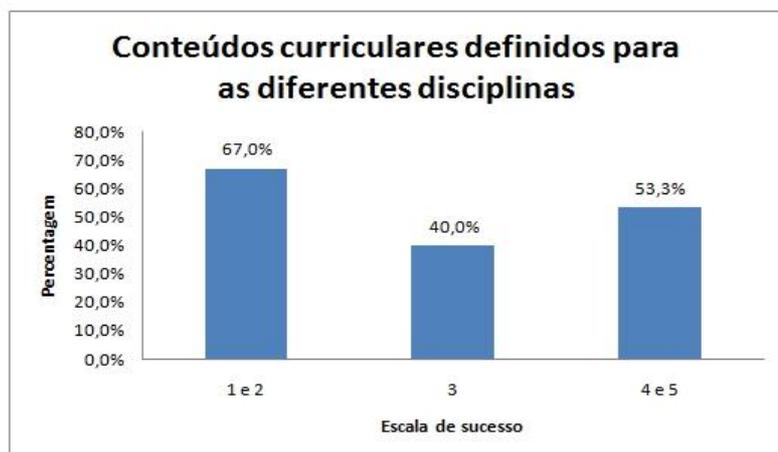


Gráfico 6 - Conteúdos curriculares definidos para as diferentes disciplinas

As “Competências a desenvolver em cada disciplina” são apontadas pela grande maioria (94,5%) como fator gerador de sucesso, apenas 4,5% as considera como fator gerador de insucesso.



Gráfico 7 - Competências a desenvolver em cada disciplina

As “Estratégias e metodologias aplicadas pelos docentes” são apontadas pela grande maioria (89%) como fator gerador de sucesso, apenas 11% as considera como fator gerador de insucesso.

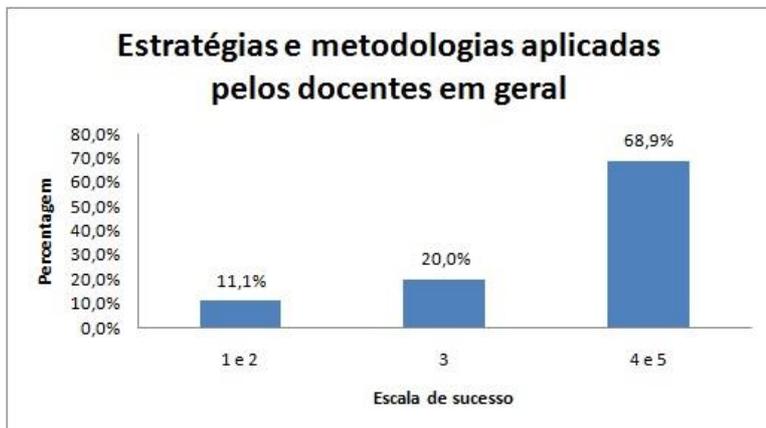


Gráfico 8- Estratégias e metodologias aplicadas pelos docentes

Os “Níveis de dificuldade e graus de exigência” são apontadas pela grande maioria (87%) como fator gerador de sucesso, apenas 13% os considera como fator gerador de insucesso.



Gráfico 9 - Níveis de dificuldade e graus de exigência

Os “Recursos físicos e materiais disponíveis na escola” são apontadas pela grande maioria (89%) como fator gerador de sucesso, apenas 11% as considera como fator gerador de insucesso.



Gráfico 10 - Recursos físicos e materiais disponíveis na escola

Os “Recursos humanos ao serviço da ação educativa” são apontadas pela grande maioria (95,5%) como fator gerador de sucesso, apenas 4,5% as considera como fator gerador de insucesso.

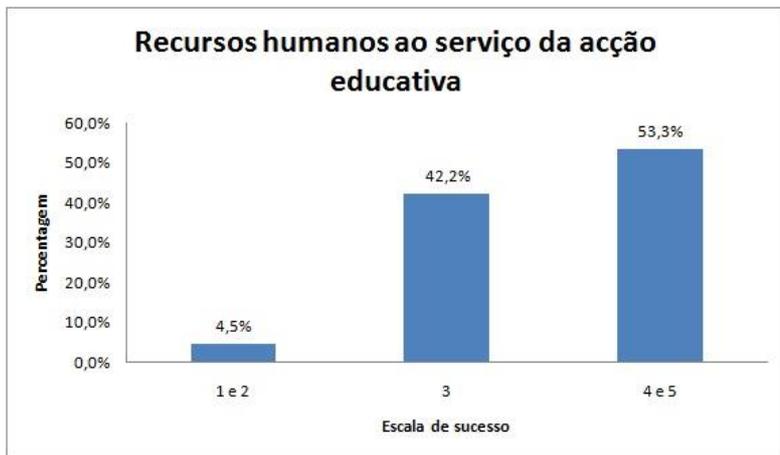


Gráfico 11- Recursos Humanos ao serviço da ação educativa

As “Ofertas extracurriculares da escola” são apontadas pela grande maioria (91%) como fator gerador de sucesso, apenas 9% as considera como fator gerador de insucesso.

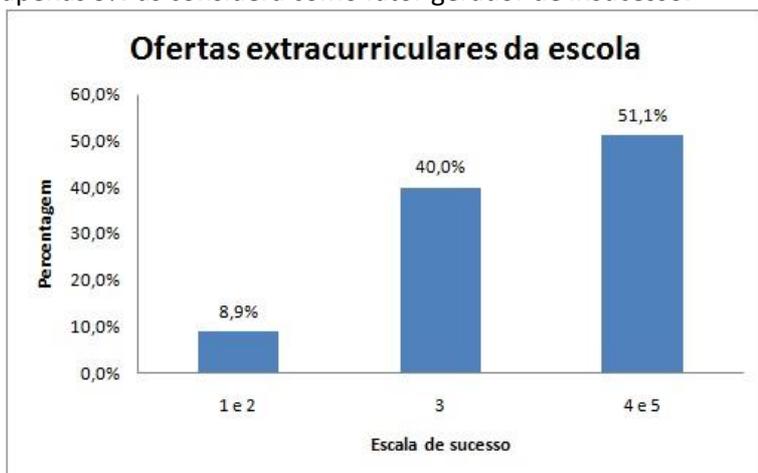


Gráfico 12 - Ofertas extracurriculares da escola

O “Interesse dos alunos nas atividades escolares” é apontado por cerca de metade (53%) dos inquiridos como fator gerador de sucesso, enquanto cerca de 47% o apresenta como fator gerador de insucesso.



Gráfico 13 - Interesse dos alunos nas atividades escolares

O “Ambiente social e familiar dos alunos” é apontado por 40% dos inquiridos como fator gerador de sucesso, enquanto cerca de 60% o apresenta como fator gerador de insucesso.



Gráfico 14 - Ambiente social e familiar dos alunos

As “Perspetivas de futuro e imagem da escola na construção de um futuro melhor” são apontadas pela maioria (75,5%) como fator gerador de sucesso, enquanto 25% as considera como fator gerador de insucesso.



Gráfico 15 - Perspetivas de futuro

O “Acesso pessoal a meios de informação e comunicação” é apontado pela grande maioria (89%) como fator gerador de sucesso, apenas 11% as considera como fator gerador de insucesso.



Gráfico 16 - Acesso pessoal a meios de informação e comunicação

A “Carga horária diária/semanal a que os alunos estão sujeitos” é apontado por 69% dos inquiridos como fator gerador de sucesso, enquanto cerca de 31% o apresenta como fator gerador de insucesso. A resolução deste problema apresenta-se mais difícil, uma vez que o desenho curricular é definido pelo Ministério da Educação.



Gráfico 17 - Carga horária diária/semanal dos alunos

Da análise dos resultados escolares dos alunos verificamos que se torna necessário desenvolver mecanismos para melhorar os aspetos que se afiguram como os quatro fatores geradores de insucesso, nomeadamente o “Ambiente social e familiar dos alunos” é apontado por cerca de 60%, aliás o principal fator gerador de insucesso, o “Interesse dos alunos nas atividades escolares” é apontado por cerca de 47%, a “Carga horária diária/semanal a que os alunos estão sujeitos” é apontado por cerca de 31%, enquanto as “Perspetivas de futuro e imagem da escola na construção de um futuro melhor” são apontadas por cerca 25% como fator gerador de insucesso.

Torna-se necessário procurar corrigir algumas falhas no que respeita à situação familiar dos alunos, através de estratégias que visem um maior acompanhamento dos pais relativamente à vida escolar dos nossos alunos, bem como a criação de mecanismos que colmatem a evidente falta de interesse dos alunos pela escola, geradores de insucesso e quase sempre causa de indisciplina.

Sugestões de estratégias a desenvolver de forma a aumentar o sucesso dos alunos (as):

- Organização de Ações de sensibilização para os pais e encarregados de educação com vista a (re)construir uma imagem da escola como fator construtor da personalidade e motor de melhoria das condições de vida.
- Responsabilização das famílias e dos Encarregados de Educação pelo percurso escolar dos seus educandos, no sentido de se responsabilizarem mais e incutirem o valor do empenho e esforço.
- Realização de Ações de sensibilização e plenários periódicos, onde os encarregados de educação possam receber informações e analisar dados concretos sobre os níveis de indisciplina e sobre o sucesso/insucesso dos discentes.
- Criação no aluno de hábitos de trabalho e de estudo.
- Reservar as horas de serviço docente a esgotar na instituição para o apoio a alunos/grupos com dificuldades pontuais de aprendizagem.
- Priorizar as aprendizagens curriculares acima de quaisquer outras atividades escolares.
- Reformulação e fomento de novas abordagens dos conteúdos disciplinares.
- Adequação de critérios e instrumentos de avaliação dos alunos.

### 3.1.3. Condições de trabalho/Desempenho

Relativamente às condições de trabalho, no que diz respeito aos fatores considerados como contributos para o bom ou fraco desempenho, os docentes consideram que:

As Condições físicas das salas de aula são consideradas como contributo para o bom desempenho por 90% dos inquiridos. Cerca de 11% considera-as como fator que contribuí para o fraco desempenho. De facto, algumas das nossas salas de aula apresentam algumas deficiências que condicionam o desempenho na sala de aula, como por exemplo a dimensão e a incidência da luz através das janelas, prejudicando a leitura do quadro negro/outros suportes.

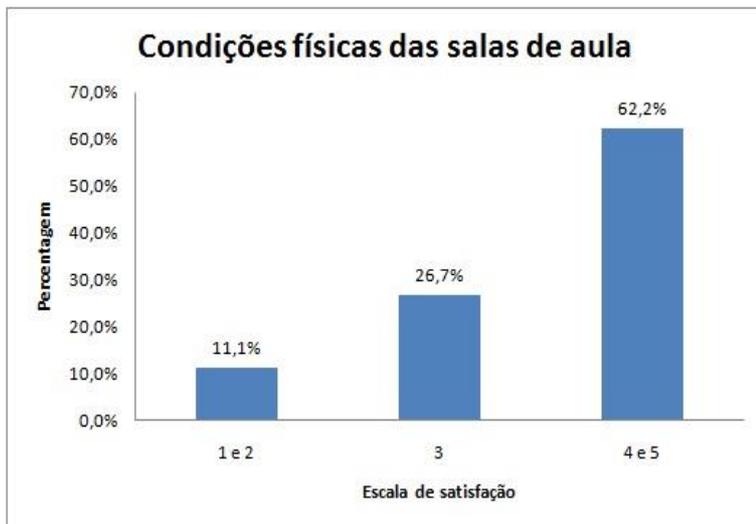


Gráfico 18 - Condições físicas das salas de aula

Os Equipamentos audiovisuais disponíveis são apontados por 86% dos inquiridos como fator que contribui para o bom ou fraco desempenho, enquanto cerca de 14% considera que este fator contribui para um fraco desempenho. Torna-se necessário melhorar as condições de trabalho, no que respeita aos Equipamentos audiovisuais, através da aquisição de mais equipamento e formação para a utilização destas ferramentas.

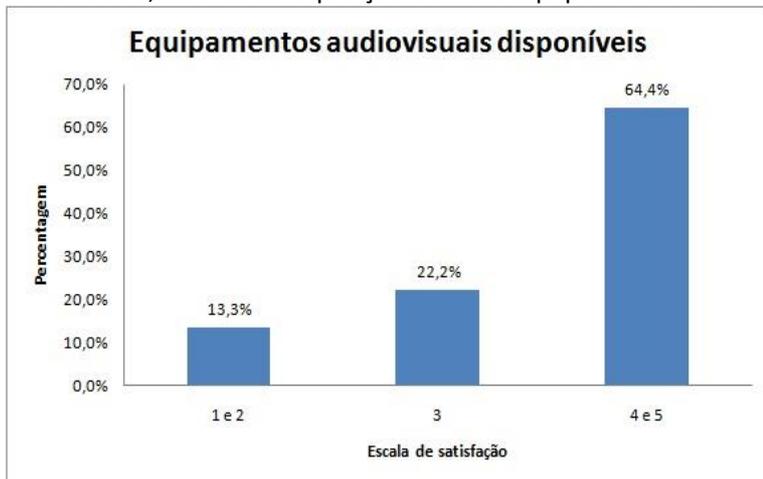


Gráfico 19 - Equipamentos audiovisuais disponíveis

Os Equipamentos informáticos disponíveis são apontados por 86% dos inquiridos como fator que contribui para o bom ou fraco desempenho, enquanto cerca de 14% considera que este fator contribui para um fraco desempenho. Torna-se necessário melhorar as condições de trabalho, no que respeita aos Equipamentos informáticos, disponibilizando mais equipamentos e formação para a utilização destas ferramentas.

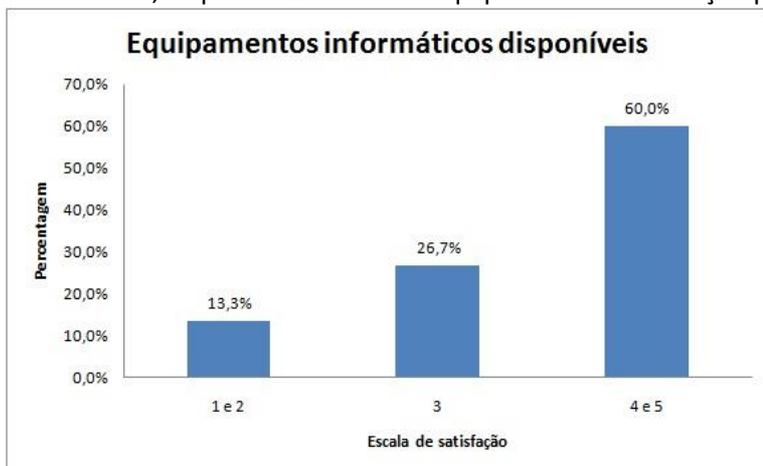


Gráfico 20 - Equipamentos informáticos disponíveis

Os Espaços de trabalho são considerados como contributo para o bom desempenho por 78% dos inquiridos. Cerca de 22% considera-as como fator que contribuí para o fraco desempenho. Parece-nos que seria um aspeto a considerar, uma vez que a exigência de uma permanência cada vez maior na escola poderia ser direcionada para o desempenho do trabalho autónomo. Como tal não é possível, o docente obrigasse ao desempenho em casa de inúmeras tarefas, as quais poderiam, e deveriam, ser realizadas na escola



Gráfico 21 - Espaços de trabalho

Os Espaços de lazer são considerados como contributo para o bom desempenho por 69% dos inquiridos. Cerca de 31% considera-os como fator que contribuí para o fraco desempenho.

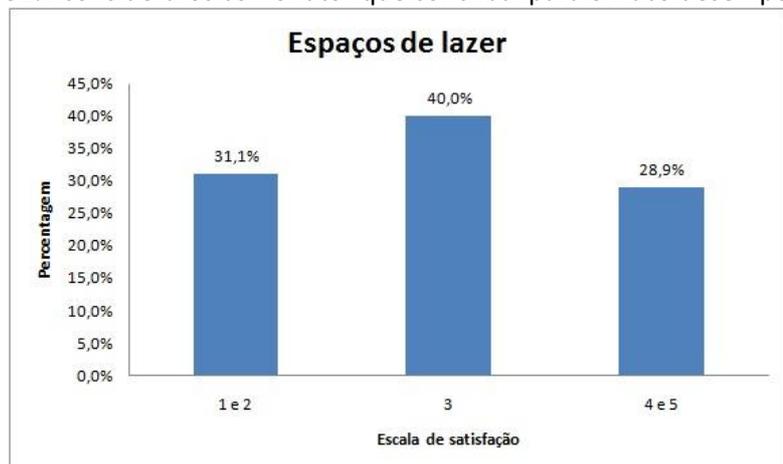


Gráfico 22 - Espaços de lazer

Os Materiais e ferramentas didáticas disponíveis são considerados como contributo para o bom desempenho por 91% dos inquiridos. Cerca de 8% considera-os como fator que contribuí para o fraco desempenho.



Gráfico 23 - Materiais e ferramentas didáticas disponíveis

A totalidade dos inquiridos considera que o Apoio e disponibilidade dos serviços técnicos especializados contribuem para um bom desempenho.



Gráfico 24 - Apoio e disponibilidade dos serviços técnicos especializados

O Apoio e a disponibilidade dos auxiliares de ação educativa são considerados como contributo para o bom desempenho por cerca de 85% dos inquiridos. Cerca de 15% considera-o como fator que contribuí para o fraco desempenho.

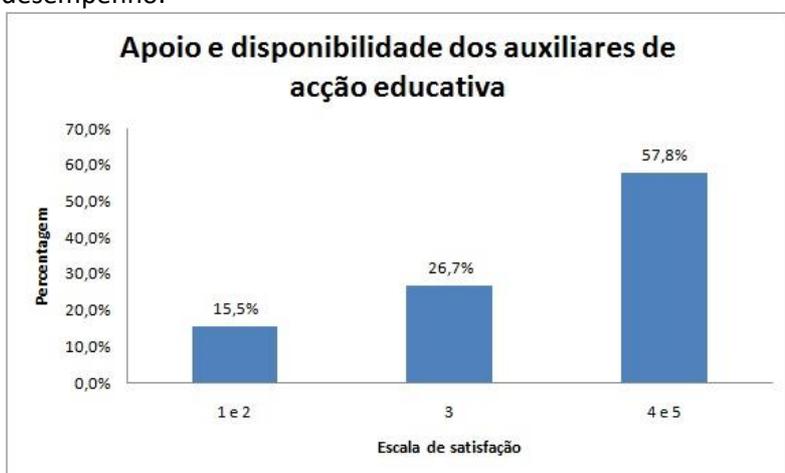


Gráfico 25 - Apoio e disponibilidade dos auxiliares de ação educativa

O Apoio e a disponibilidade dos funcionários administrativos são considerados como contributo para o bom desempenho pela maioria dos inquiridos (98%), e apenas cerca de 2% considera-o como fator que contribuí para o fraco desempenho.



Gráfico 26 - Apoio e disponibilidade dos funcionários administrativos

A totalidade dos inquiridos considera que o Apoio e disponibilidade dos colegas que exercem cargos de gestão intermédia contribuem para um bom desempenho.

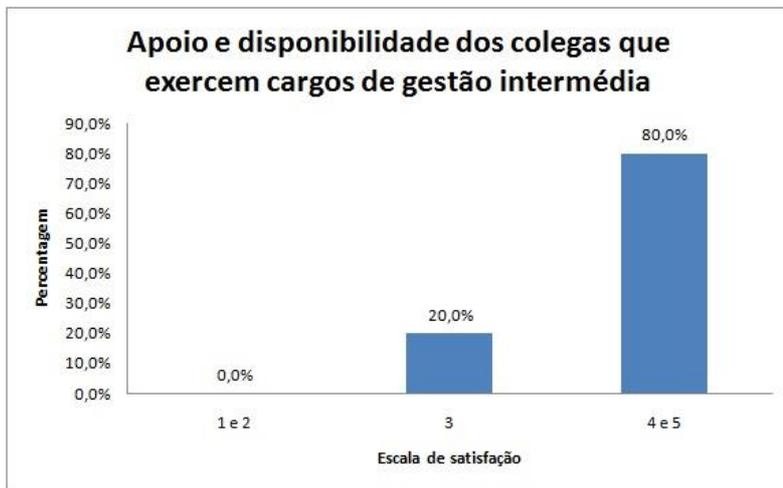


Gráfico 27 - Apoio e disponibilidade dos colegas que exercem cargos de gestão intermédia

A Carga horária da componente letiva e não letiva é considerada como contributo para o bom desempenho por cerca de 85% dos inquiridos. Cerca de 15% considera-o como fator que contribuí para o fraco desempenho.

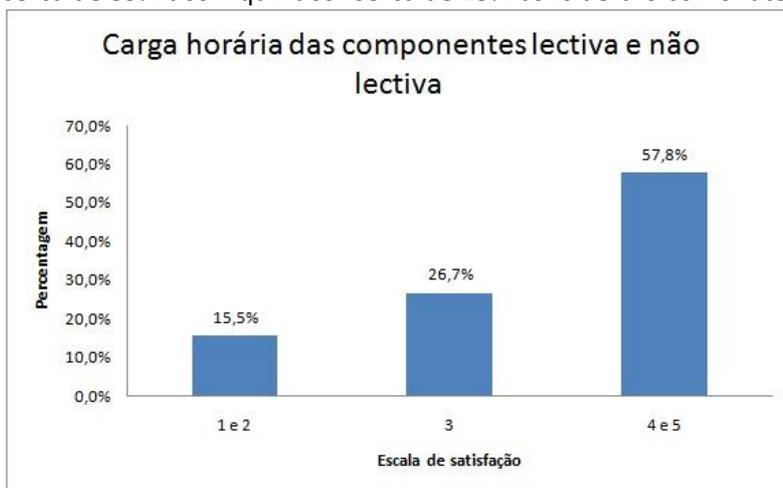


Gráfico 28 - Carga horária da componente letiva e não letiva

A Dimensão das turmas é considerada como contributo para o bom desempenho por cerca de 67% dos inquiridos. Cerca de 33 % considera-a um fator que contribuí para o fraco desempenho. Julgamos ser importante equacionar a possibilidade de uma redução da dimensão das turmas, atendendo à realidade da nossa escola.

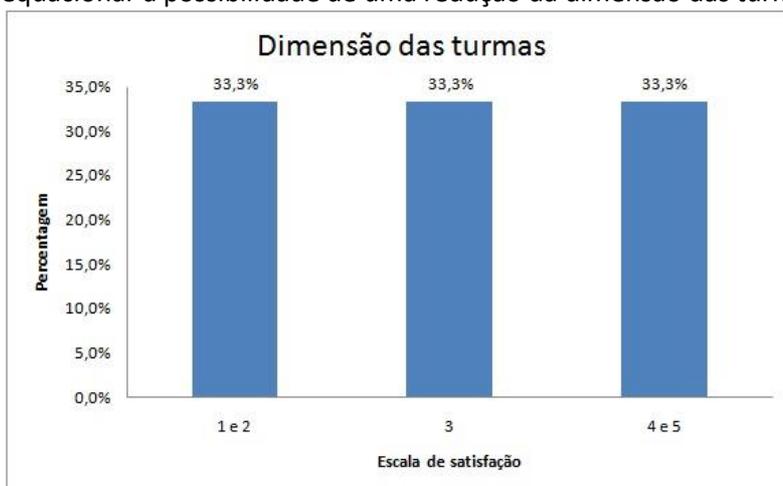


Gráfico 29 - Dimensão das turmas

A Burocratização da ação educativa é olhada por mais de metade dos inquiridos (53%) como um fator condicionante do bom desempenho.

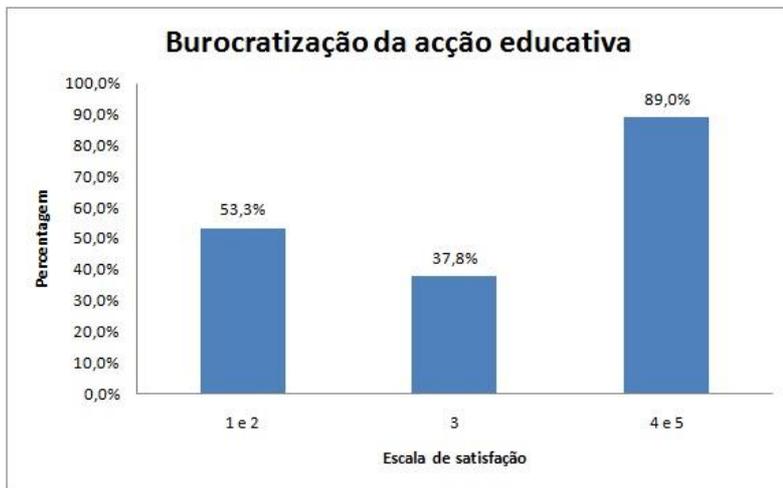


Gráfico 30 - Burocratização da acção educativa

O Acesso à informação que necessita para a sua actividade é considerado pela grande maioria como fator de bom desempenho, apenas 2% o considera como fator de fraco desempenho.



Gráfico 31 - Acesso à informação que necessita para a sua actividade

Os Meios e canais de comunicação disponíveis são vistos pela totalidade dos inquiridos como fator de bom desempenho.

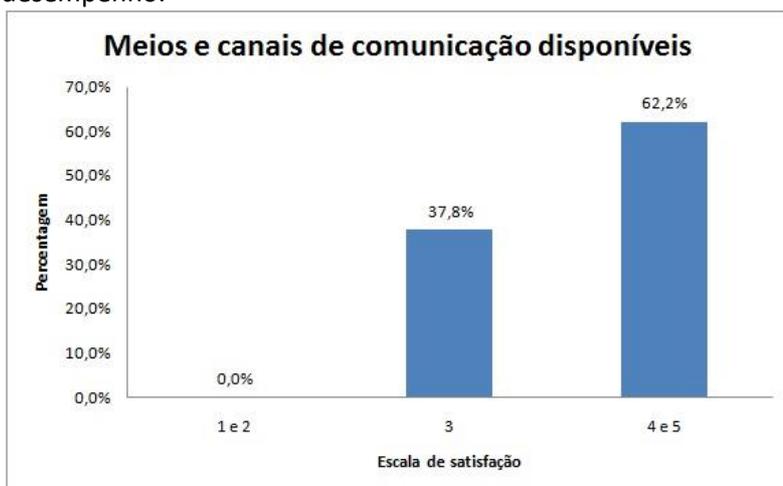


Gráfico 32 - Meios e canais de comunicação disponíveis

A Participação deficitária dos pais e encarregados (as) de educação na vida escolar dos seus educandos é considerada por dois terços dos inquiridos (67%) como fator de fraco desempenho, identificado como a principal condicionante do desempenho docente. Apenas 33% a considera como fator de bom desempenho. Julgamos ser pertinente estimular e sensibilizar os pais para a sua participação na vida escolar dos seus educandos, melhorando o empenho dos alunos, e ao mesmo tempo gerando um melhor desempenho docente.



Gráfico 33 - Participação deficitária dos pais e encarregados (as) de educação na vida escolar dos seus educandos

Da análise dos resultados verificamos que se torna necessário desenvolver mecanismos para melhorar os aspetos que se afiguram como as quatro condições de trabalho ao nível das condições físicas que contribuem para um fraco desempenho, nomeadamente os Espaços de lazer apontados por 31%, os Espaços de trabalho é apontado por 22%, e os equipamentos audiovisuais e equipamentos informáticos disponíveis, apontado por 14% dos inquiridos.

Verificamos que a nível dos Recursos Humanos apenas seria necessário reforçar o Apoio e disponibilidade dos auxiliares de ação educativa, pois é apontado por 15% dos inquiridos como fator de fraco desempenho.

Verificamos ainda que se torna necessário desenvolver mecanismos para melhorar os aspetos que se afiguram como as quatro condições de trabalho ao nível das condições que contribuem para um fraco desempenho, nomeadamente a Participação deficitária dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, apontada por 67% dos inquiridos, a Burocratização da ação educativa apontada por 53% dos inquiridos, a dimensão das turmas, apontada por 33%, e a Carga horária das componentes letiva e não letiva, apontada por 15% dos inquiridos.

Sugestões de estratégias a desenvolver de forma a melhorar as condições de trabalho docente:

- Focalização do trabalho docente no processo ensino-aprendizagem, diminuindo ao máximo as tarefas burocráticas, simplificando procedimentos da ação educativa.
- Dotar a escola com mais e melhores condições e meios didáticos, nomeadamente um Laboratório de Ciências Físico-Químicas equipado, uma Sala de Trabalho para os docentes, e a criação de Salas de Aula de e para todas as disciplinas, que fossem utilizadas maioritariamente por uma disciplina. Poderia, desta forma, ser criado um espaço onde os materiais (e ferramentas) pedagógicos da disciplina estivessem mais acessíveis e facilitaria a aplicação de outras metodologias em contexto de sala de aula.
- Melhor articulação, requisição e gestão dos recursos pedagógicos e técnicos disponíveis na Escola.
- Criação de serviços de assessoria administrativa, nomeadamente aos docentes diretores de turma.
- Redução do número de alunos por turma.
- Redução do número de conselhos de turma.
- Mais formação docente na perspetiva da educação interdisciplinar, humanista e do desenvolvimento pessoal e cívico.

### 3.2. Áreas problemáticas mais relevantes

Na sua vivência quotidiana, a Escola depara-se com problemas difíceis de contornar quando ambiciona integrar a população discente e proporcionar oportunidades educativas para todos.

A situação familiar dos nossos alunos apresenta-se como o principal fator gerador de insucesso e indisciplina, uma vez que o insuficiente acompanhamento da sua vida escolar por parte dos pais e encarregados de educação traduz uma evidente falta de interesse dos alunos pela escola.

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, potencia o empenho e sucesso educativo dos alunos, diminuiria a indisciplina e permitiria um melhor desempenho docente.

De facto, a indisciplina é um importante fator gerador de insucesso, um obstáculo ao bom desempenho profissional, e fator de desmotivação docente. Entre 2006/2013, houve um aumento do volume de Participações de Ocorrência e de Medidas Aplicadas em mais 200%. A indisciplina de início era mais evidente no 2º ciclo, mas atualmente esta estende-se agora a ambos os ciclos. São notórios os casos de indisciplina, assim como o volume

de medidas aplicadas. Verificamos ainda, que não existe um padrão de comportamentos no segundo e no terceiro ciclo. Apenas é possível aferir que, existem alunos problemáticos que, à medida que vão progredindo nos respetivos ciclos continuam a apresentar o mesmo padrão de comportamentos e a originar participações de ocorrência.

Os últimos dados de insucesso (ano letivo 2013/2014), relativos às taxas de retenção, o 2º ciclo apresenta a taxa de 16% e o 3º Ciclo regista a taxa de 25,8% (no 5º ano apresenta cerca de 18%, no 6º ano regista cerca de 14%, no 7º ano regista cerca de 25,8%, no 8º ano regista cerca de 37,9%, no 9º ano apresenta 10%.

Os dados relativos à taxa de abandono escolar, por excesso de faltas ou anulação da matrícula situa-se nos 0,0%.

Assim, entre os obstáculos mais persistentes e recorrentes destacam-se os seguintes:

- Insucesso Escolar e absentismo
- Indisciplina
- Ambiente social e familiar dos alunos e acompanhamento dos educandos
- Interesse dos alunos nas atividades escolares

### **3.2. Áreas problemáticas mais relevantes**

---

Na sua vivência quotidiana, a Escola depara-se com problemas difíceis de contornar quando ambiciona integrar a população discente e proporcionar oportunidades educativas para todos.

A situação familiar dos nossos alunos apresenta-se como o principal fator gerador de insucesso e indisciplina, uma vez que o insuficiente acompanhamento da sua vida escolar por parte dos pais e encarregados de educação traduz uma evidente falta de interesse dos alunos pela escola.

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, potencia o empenho e sucesso educativo dos alunos, diminuiria a indisciplina e permitiria um melhor desempenho docente.

De facto, a indisciplina é um importante fator gerador de insucesso, um obstáculo ao bom desempenho profissional, e fator de desmotivação docente. Entre 2006/2013, houve um aumento do volume de Participações de Ocorrência e de Medidas Aplicadas em mais 200%. A indisciplina de início era mais evidente no 2º ciclo, mas atualmente esta estende-se agora a ambos os ciclos. São notórios os casos de indisciplina, assim como o volume de medidas aplicadas. Verificamos ainda, que não existe um padrão de comportamentos no segundo e no terceiro ciclo. Apenas é possível aferir que, existem alunos problemáticos que, à medida que vão progredindo nos respetivos ciclos continuam a apresentar o mesmo padrão de comportamentos e a originar participações de ocorrência.

Os últimos dados de insucesso (ano letivo 2013/2014), relativos às taxas de retenção, o 2º ciclo apresenta a taxa de 16% e o 3º Ciclo regista a taxa de 25,8% (no 5º ano apresenta cerca de 18%, no 6º ano regista cerca de 14%, no 7º ano regista cerca de 25,8%, no 8º ano regista cerca de 37,9%, no 9º ano apresenta 10%.

Os dados relativos à taxa de abandono escolar, por excesso de faltas ou anulação da matrícula situa-se nos 0,0%.

Assim, entre os obstáculos mais persistentes e recorrentes destacam-se os seguintes:

- Insucesso Escolar e absentismo
- Indisciplina
- Ambiente social e familiar dos alunos e acompanhamento dos educandos
- Interesse dos alunos nas atividades escolares

### **3.3. FINALIDADES**

---

Pretendemos transformar a Escola num espaço de criação e desenvolvimento de um projeto de vida, ou seja, num lugar de eleição onde os alunos são valorizados nas suas aprendizagens por que se sentem úteis e integrados na comunidade escolar.

Ambicionamos uma Escola aberta à comunidade envolvente e um crescente envolvimento dos pais e encarregados de educação dos nossos alunos, criando oportunidades para uma maior participação na vida da escola.

Aspiramos fazer da Escola um espaço propício ao desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional do corpo docente e não docente, construtores de níveis de excelência e potenciadores de uma Escola de sucesso.

### **3.4. OBJETIVOS GERAIS A ATINGIR**

---

**A** - Reduzir os níveis de insucesso e absentismo escolar, sem abdicar do rigor e da exigência, garantindo a qualidade das aprendizagens, rumo ao sucesso educativo;

**B** - Promover a disciplina na escola, proporcionando condições para uma vivência em segurança e para o normal funcionamento das aulas;

**C** - Potenciar o trabalho cooperado entre os serviços especializados de apoio educativo, o órgão de gestão, os diretores de turma e os docentes, no apoio aos alunos com necessidades educativas especiais ou que revelem situações problemáticas;

**D** – Desenvolver ações que envolvam mais os pais e encarregados de educação na formação dos seus educandos;

**E** - Fomentar a realização de projetos e iniciativas de desenvolvimento educativo e cultural que valorizem o conhecimento e a ação consciente como mecanismos de mudança, de enriquecimento pessoal e de participação cívica, contribuindo assim para a formação integral dos alunos;

**F** - Desenvolver um plano de formação, por um lado, para de professores e funcionários, que garanta um desenvolvimento pessoal e profissional adequado às necessidades da escola e da comunidade, e por outro lado, para encarregados de educação e alunos, que se foque nas áreas mais problemáticas da vivência escolar, permitindo assim alterar algumas atitudes e comportamentos.

### **3.5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO, LINHAS DE ACÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO**

---

#### **3.5.1. Ao nível da aprendizagem**

---

##### **Objetivo A:**

*Reduzir os níveis de insucesso e de absentismo escolar, sem abdicar do rigor e da exigência, garantindo a qualidade das aprendizagens, rumo ao sucesso educativo.*

##### **Linhas Orientadoras para Operacionalização:**

- Valorizar uma relação personalizada e afetiva com os alunos, conducente à sua formação pessoal e social;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e para o sucesso na aprendizagem;
- Identificar os alunos com dificuldades socioeconómicas, de aprendizagem e de integração na escola, encaminhando-os para os respetivos serviços de apoio;
- Superar lacunas de aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- Implementar as modalidades de apoio e de reforço das aprendizagens adequadas a cada situação;
- Renovar as metodologias de ensino, recorrendo com mais frequência, a métodos ativos e à utilização dos meios disponíveis, nomeadamente os Laboratórios, Salas de Informática e Biblioteca;
- Melhorar as práticas pedagógicas na sala de aula, no que diz respeito ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação e de trabalho cooperativo;
- Corresponsabilizar alunos e encarregados de educação pela assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar;
- Promover o domínio progressivo das Tecnologias de Informação e Comunicação para pesquisar e selecionar informação e produzir conhecimento;
- Analisar periodicamente os níveis de sucesso/insucesso escolar com vista ao ajustamento das estratégias programadas;
- Promover uma avaliação formativa ao nível dos processos pedagógicos tendo em vista a aferição/definição de estratégias e a reformulação de trabalho desenvolvido.

#### **3.5.2. Ao nível da promoção da disciplina**

---

##### **Objetivo B:**

*Promover a disciplina na escola, proporcionando condições para uma vivência em segurança e para o normal funcionamento das aulas.*

##### **Linhas Orientadoras para Operacionalização:**

- Assegurar o cumprimento do Regulamento Interno de forma eficaz e adequada, fomentando a consciencialização/interiorização de deveres e direitos e a participação responsável de todos os atores da Comunidade Educativa;
- Promover, de forma sistemática e articulada, o bom relacionamento entre alunos, para prevenir situações de indisciplina e de violência na escola;
- Fomentar o espírito de tolerância e a aceitação da diferença, no respeito pela pluralidade;
- Responsabilizar o pessoal docente e não docente pela implementação dos mecanismos de atuação definidos para ocorrências disciplinares;
- Divulgar as regras básicas de segurança (Plano de Emergência);
- Promover junto do Pessoal Docente e Não Docente, a capacidade de análise de situações problemáticas e de lhes dar resposta adequada;
- Promover reuniões periódicas entre o Pessoal Não Docente e o Conselho Executivo a fim de serem tomadas medidas de prevenção contra a indisciplina.

### 3.5.3. Ao nível dos serviços especializados de apoio educativo

---

#### **Objetivo C:**

*Potenciar o trabalho cooperado entre os serviços especializados de apoio educativo, o órgão de gestão, os diretores de turma e os docentes, no apoio aos alunos com necessidades educativas especiais ou que revelem situações problemáticas.*

#### **Linhas Orientadoras para Operacionalização:**

- Caracterizar minuciosamente os alunos com necessidades educativas especiais e pôr em prática modalidades de apoio que respondam às necessidades diagnosticadas;
- Articular convenientemente o trabalho entre os serviços de Psicologia, os docentes da Educação Especial e o Conselho de Turma, no que se refere à análise das dificuldades de aprendizagem, estratégias a adotar e avaliação dos alunos;
- Contribuir para a mudança de estratégias e metodologias, tendo em vista a melhoria da relação pedagógica, gestão e organização de sala de aula e inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Otimizar o papel das instituições ao serviço da criança e do jovem na colaboração com a Escola, no sentido de darem resposta eficaz à superação de dificuldades de aprendizagem, de integração e de acompanhamento a nível socioeconómico e familiar.

### 3.5.4. Ao nível da relação Escola/Comunidade

---

#### **Objetivo D:**

*Desenvolver ações que envolvam mais os pais e encarregados de educação na formação dos seus educandos.*

#### **Linhas Orientadoras para Operacionalização:**

- Promover uma ligação estreita e efetiva escola/família, incentivando a realização de reuniões e o aumento do contacto do Diretor de Turma, enquanto elemento de ligação preferencial, com os Encarregados de Educação;
- Dinamizar atividades culturais, desportivas e recreativas que apelem à participação ativa dos familiares dos alunos;
- Rentabilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação, como recurso de comunicação escola-família, divulgando periodicamente informação sobre as atividades integradas no Plano Anual da Escola.

### 3.5.5. Ao nível dos projetos de desenvolvimento educativo

---

#### **Objetivo E:**

*Fomentar a realização de projetos e iniciativas de desenvolvimento educativo e cultural que valorizem o conhecimento e a ação consciente como mecanismos de mudança, de enriquecimento pessoal e de participação cívica, contribuindo assim para a formação integral dos alunos.*

#### **Linhas Orientadoras para Operacionalização:**

- Proporcionar aos alunos diferentes experiências educativas no âmbito das atividades de enriquecimento curricular e de outros projetos a desenvolver;
- Mobilizar os alunos para a realização de experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras, que promovam valores de cidadania, educação ambiental, promoção de saúde e de segurança, desenvolvimento da sensibilidade estética e gosto pela descoberta, fomentando assim o sucesso escolar e o gosto pela escola;
- Desenvolver o espírito associativo e desportivo nas crianças e jovens;
- Reforçar o interesse e a importância do conhecimento científico/experimental;
- Proporcionar o conhecimento de outras realidades socioculturais, através do intercâmbio de relação e comunicação com escolas da União Europeia, contribuindo para o reforço da identidade regional e nacional.

### 3.5.6. Ao nível da formação

---

#### **Objetivo F:**

*Desenvolver um plano de formação, por um lado, para de professores e funcionários, que garanta um desenvolvimento pessoal e profissional adequado às necessidades da escola e da comunidade, e por outro lado, para encarregados de educação e alunos, que se foque nas áreas mais problemáticas da vivência escolar, permitindo assim alterar algumas atitudes e comportamentos.*

#### **Linhas Orientadoras para Operacionalização:**

- Inventariar as necessidades de formação pessoal e profissional do Pessoal Docente e Não Docente;
- Implementar um plano de formação que crie condições de autorreflexão no percurso profissional de todos os agentes educativos;

- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de “refletir e cooperar”, reforçando a iniciativa de todos os professores na procura ativa de competências de gestão de sala de aula para a melhoria do sucesso educativo e da prevenção da indisciplina;
- Promover ações de formação e de sensibilização para Pais, Encarregados de Educação e respetivos educandos, no âmbito das áreas problemáticas delineadas neste Projeto Educativo.

### 3.5.7. Ao nível da gestão e administração da Escola

---

#### **Objetivo G:**

*Gerir de forma eficaz os recursos disponíveis, otimizando a sua distribuição pelas necessidades de funcionamento da escola.*

#### **Linhas Orientadoras para Operacionalização:**

- Estabelecer normas no sentido de otimizar os recursos existentes;
- Desencadear os mecanismos necessários para assegurar a adequação e o cumprimento do Regulamento Interno, do Projeto Educativo e do Plano Anual de Escola;
- Promover a colaboração e participação ativas da Comunidade Escolar na implementação do Plano Anual de Escola em conformidade com o Projeto Educativo;
- Projetar a transformação ou adequação de espaços e materiais que favoreçam a concretização de projetos, pensando o presente e o futuro.
- Melhorar, organizar e adequar os equipamentos das salas específicas e o mobiliário escolar;
- Promover e exigir o cumprimento de normas quanto à utilização de espaços/materiais, definindo a finalidade a que cada um se destina;
- Promover a conservação dos espaços e dos equipamentos escolares;
- Gerir os espaços escolares em função de finalidades expressamente pedagógicas e de melhoria das condições de trabalho;
- Apresentar projetos que favoreçam a criação de novos espaços, melhorando os existentes, embelezando-os, tornando-os mais funcionais e agradáveis.
- Afetar os recursos necessários à implementação das prioridades identificadas nos planos de ação.
- Selecionar e gerir os recursos humanos na direção da concretização dos objetivos e metas do PEE.
- Realizar, dentro dos meios financeiros existentes, as obras de conservação e beneficiação necessárias nos espaços escolares;
- Elaborar e executar o orçamento de forma rigorosa;
- Aumentar as receitas próprias através do recurso a alugueres, patrocínios, protocolos e candidaturas financiadas;
- Incentivar a economia de recursos, a reutilização de materiais e a promoção da comunicação por meios eletrónicos;
- Melhorar a gestão dos recursos financeiros.

### 3.5.8. Ao nível da relação Escola/Comunidade

---

#### **Objetivo H:**

*Promover a relação da escola com o meio envolvente, quer pela criação de canais de comunicação, quer pelo estabelecimento de parcerias, que aproximem a escola da realidade envolvente e deem a conhecer o trabalho desenvolvido na escola.*

#### **Linhas Orientadoras para Operacionalização:**

- Rentabilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação, como recurso de comunicação escola-família;
- Dinamizar atividades culturais, desportivas e recreativas que apelem à participação ativa dos familiares dos alunos;
- Divulgar os documentos oficiais da escola (Projeto Educativo de Escola, Regulamento Interno e Plano Anual de Escola) junto de todos os atores da Comunidade Educativa;
- Melhorar os circuitos e formas de comunicação e de divulgação da informação na Comunidade Educativa, através de um boletim informativo regular.
- Celebrar protocolos com entidades públicas e privadas perspetivando uma colaboração/concretização de ações específicas;
- Estabelecer parcerias com empresas visando a sensibilização dos alunos para as vertentes do mercado de trabalho e do empreendedorismo.

### 3.6. METAS

No desenvolvimento dos objetivos enunciados no PEE, a escola traça um compromisso de até ao final do ano letivo de 2017/2018 concretizar as seguintes metas por objetivo:

**OBJETIVO A: Reduzir os níveis de insucesso e de absentismo escolar, sem abdicar do rigor e da exigência, garantindo a qualidade das aprendizagens, rumo ao sucesso educativo.**

OBJETIVOS Específicos	METAS	INDICADORES de Avaliação	MEIOS de Verificação																																																																				
<p><b>A1</b> Reduzir a taxa de insucesso escolar.</p>	<p><b>M.A1.1.</b> Reduzir a percentagem de alunos retidos por ano letivo para valores abaixo dos 20%.</p> <table border="1" data-bbox="526 534 1413 917"> <thead> <tr> <th colspan="2">Taxas de retenção</th> <th>Resultados obtidos - 2013/2014</th> <th>Metas da escola - 2017/2018</th> <th>Meta nacional 2015</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">2º Ciclo</td> <td>5º ano</td> <td>18%</td> <td rowspan="7">≤20%</td> <td rowspan="3">5.0 %</td> </tr> <tr> <td>6º ano</td> <td>14%</td> </tr> <tr> <td>total</td> <td>16%</td> </tr> <tr> <td rowspan="4">3º Ciclo</td> <td>7º ano</td> <td>25,8%</td> <td rowspan="4">10.0 %</td> </tr> <tr> <td>8º ano</td> <td>37,9%</td> </tr> <tr> <td>9º ano</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>total</td> <td>25,8%</td> </tr> <tr> <td></td> <td>CEF</td> <td>0%</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p><b>M.A1.2.</b> Alcançar melhores resultados nas provas de avaliação externa, atingindo até ao ano letivo 2017/18, valores acima dos 50% de sucesso nas disciplinas de Português e de Matemática.</p> <table border="1" data-bbox="409 1137 1458 1356"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Taxa de sucesso nas Provas Finais – 6º e 9º ano -</th> <th rowspan="2">Resultados obtidos 2013/2014</th> <th colspan="4">Metas</th> <th rowspan="2">Meta Nacional 2015</th> </tr> <tr> <th>2014/2015</th> <th>2015/2016</th> <th>2016/2017</th> <th>2017/2018</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Português - 6º</td> <td>50%</td> <td>≥47%</td> <td>≥48%</td> <td>≥49%</td> <td>≥50%</td> <td>92.0 %</td> </tr> <tr> <td>Matemática - 6º</td> <td>43%</td> <td>≥43%</td> <td>≥45%</td> <td>≥47%</td> <td>≥50%</td> <td>80.0 %</td> </tr> <tr> <td>Português - 9º</td> <td>52,52%</td> <td>≥47%</td> <td>≥48%</td> <td>≥49%</td> <td>≥50%</td> <td>75.0 %</td> </tr> <tr> <td>Matemática - 9º</td> <td>48,71%</td> <td>≥43%</td> <td>≥45%</td> <td>≥47%</td> <td>≥50%</td> <td>55.0 %</td> </tr> </tbody> </table>	Taxas de retenção		Resultados obtidos - 2013/2014	Metas da escola - 2017/2018	Meta nacional 2015	2º Ciclo	5º ano	18%	≤20%	5.0 %	6º ano	14%	total	16%	3º Ciclo	7º ano	25,8%	10.0 %	8º ano	37,9%	9º ano	10%	total	25,8%		CEF	0%			Taxa de sucesso nas Provas Finais – 6º e 9º ano -	Resultados obtidos 2013/2014	Metas				Meta Nacional 2015	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	Português - 6º	50%	≥47%	≥48%	≥49%	≥50%	92.0 %	Matemática - 6º	43%	≥43%	≥45%	≥47%	≥50%	80.0 %	Português - 9º	52,52%	≥47%	≥48%	≥49%	≥50%	75.0 %	Matemática - 9º	48,71%	≥43%	≥45%	≥47%	≥50%	55.0 %	<p>Percentagem de alunos retidos por ano letivo.</p> <p>Percentagem de resultados positivos nas Provas Finais de Ciclo.</p>	<p>Pautas de Avaliação do 3º período (Resultados estatísticos da avaliação dos alunos por ano e ciclo).</p> <p>Pautas das Provas Finais de Ciclo (Resultados estatísticos da Avaliação externa às disciplinas de LP e Matemática).</p>
Taxas de retenção		Resultados obtidos - 2013/2014	Metas da escola - 2017/2018	Meta nacional 2015																																																																			
2º Ciclo	5º ano	18%	≤20%	5.0 %																																																																			
	6º ano	14%																																																																					
	total	16%																																																																					
3º Ciclo	7º ano	25,8%		10.0 %																																																																			
	8º ano	37,9%																																																																					
	9º ano	10%																																																																					
	total	25,8%																																																																					
	CEF	0%																																																																					
Taxa de sucesso nas Provas Finais – 6º e 9º ano -	Resultados obtidos 2013/2014	Metas				Meta Nacional 2015																																																																	
		2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018																																																																		
Português - 6º	50%	≥47%	≥48%	≥49%	≥50%	92.0 %																																																																	
Matemática - 6º	43%	≥43%	≥45%	≥47%	≥50%	80.0 %																																																																	
Português - 9º	52,52%	≥47%	≥48%	≥49%	≥50%	75.0 %																																																																	
Matemática - 9º	48,71%	≥43%	≥45%	≥47%	≥50%	55.0 %																																																																	

OBJETIVOS Específicos	METAS						INDICADORES de Avaliação	MEIOS de Verificação			
	<b>M.A1.3.</b> Alcançar melhores resultados na avaliação interna até ao ano letivo 2017/18, com especial enfoque no Português e na Matemática, os quais deverão ultrapassar a fasquia dos 50% de alunos com sucesso.						Percentagem de resultados positivos por ciclo nas diferentes disciplinas.	Pautas de Avaliação do 3º período (Resultados estatísticos da avaliação do dos alunos por ciclo em cada disciplina).			
	Taxa de sucesso esperado		Resultados 2013/2014	Metas da escola							
	Disciplina	ciclo		2014/2015	2015/2016	2016/2017			2017/2018		
	LP	2º	75%	≥47%	≥50%	≥50%			≥50%		
		3º	75,6%	≥47%	≥50%	≥50%			≥50%		
	ING	2º	86%	≥62,5%	≥63%	≥63,5%			≥64%		
		3º	70,9%	≥67%	≥67,5%	≥68%			≥68,5%		
	FR	3º	83,1%	≥76,5%	≥76,5%	≥76,5%			≥76,5%		
	HGP/HIST	2º	84%	≥77%	≥78%	≥79%			≥80%		
		3º	86,6%	≥77%	≥78%	≥79%			≥80%		
	GEO	3º	88,6%	≥77%	≥78%	≥79%			≥80%		
	MAT	2º	72%	≥50%	≥50%	≥51%			≥51%		
		3º	56,4%	≥50%	≥50%	≥51%			≥51%		
	CFQ	3º	77,3%	≥66%	≥67%	≥68%			≥69%		
	CN	2º	88%	≥72%	≥73%	≥74%			≥75%		
		3º	95,3%	≥72%	≥73%	≥74%			≥75%		
	EV	2º	99%	≥81,5%	≥82%	≥82,5%			≥83%		
		3º	94,8%	≥76,5%	≥77%	≥77,5%			≥78%		
	ET	2º	99%	≥76,5%	≥77%	≥77,5%			≥78%		
		3º	91,8%	≥71,5%	≥72%	≥72,5%			≥73%		
	EVT	2.º	97%	≥76,5%	≥77%	≥77,5%			≥78%		
	EM	2º	86%	≥65%	≥66%	≥67%			≥68%		
		3º	100%	≥66%	≥70%	≥70,5%			≥71%		
	EF	2º	99%	≥81,25%	≥81,5%	≥81,75%			≥82%		
3º		95,3%	≥81,25%	≥81,5%	≥81,75%	≥82%					
TIC/NT	2º	100%	≥75%	≥76%	≥77%	≥78%					
	3º	94,6%	≥75%	≥76%	≥77%	≥78%					
EMRC	2º	100%	≥ 95%	≥ 96%	≥ 97%	≥ 98%					
	3º	100%	≥ 95%	≥ 96%	≥ 97%	≥ 98%					
DPS	2º	100%	≥ 95%	≥ 96%	≥ 97%	≥ 98%					
	3º	100%	≥ 95%	≥ 96%	≥ 97%	≥ 98%					
FPS/FC	2º	93%	≥81%	≥81%	≥81,5%	≥81,5%					
	3º	87,2%	≥81%	≥81%	≥81,5%	≥81,5%					

OBJETIVOS Específicos	METAS							INDICADORES de Avaliação	MEIOS de Verificação		
	Apoio Estudo	2º	87%	≥75%	≥75,5%	≥76%	≥76,5%				
	Artes e ofícios	3º	-	≥70%	≥70,5%	≥71%					
	Oficina do mar	2º	100%	≥75%							
	Oficina para a vida	3º			≥70%	≥70,5%	≥71%				
	Oficina multimédia	3º			≥65%	≥65,5%	≥66%				
	CEF	LP	3.º	91,7%	≥71%	≥71,5%					
		ING	3.º	91,7%	≥71%	≥71,5%					
		CMA	3.º	100%	≥75%	≥76%	-			-	
		TIC	3.º	100%	≥72%	≥73%	≥74%			≥75%	
		HSST	3.º	100%	≥72%	≥73%	≥74%			≥75%	
		EF	3.º	100%	≥71,25%	≥71,5%	≥71,75%			≥72%	
		MAT	3.º	91,7%	≥72%	≥73%	≥74%			≥75%	
		FQ	3.º	100%	≥72%	≥73%	≥74%			≥75%	
		IMC	3.º	100%	≥72%	≥73%	≥74%			≥75%	
		AIE	3.º	100%	≥72%	≥73%	≥74%			≥75%	
SGBD		3.º	91,7%	≥72%	≥73%	≥74%	≥75%				
ICCRLRI		3.º	100%	≥72%	≥73%	≥74%	≥75%				
<b>A2</b> Reduzir a taxa de abandono escolar.	<b>M.A2.1.</b> Alcançar uma situação de abandono escolar inferior a 2% até ao ano letivo 2017/18.							Percentagem de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que não renovam matrícula na escola.	Dados do PLACE (estatística dos serviços administrativos).		

**OBJETIVO B: Promover a disciplina na escola, proporcionando condições para uma vivência em segurança e para o normal funcionamento das aulas.**

OBJETIVOS Específicos	METAS	INDICADORES de Avaliação	MEIOS de Verificação																		
<p><b>B1</b> Reduzir os casos de indisciplina na escola.</p>	<p><b>M.B1.1.</b> Reduzir até 2017/18 em 10% a quantidade de alunos referenciados nas atas de Conselhos de Turma (como alunos indisciplinados).</p> <table border="1" data-bbox="524 360 1391 512"> <thead> <tr> <th>Quantidade de participações</th> <th>Resultados da escola 2013/2014</th> <th>Meta da escola Até 2017/2018</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2º Ciclo</td> <td>68</td> <td>&lt;61</td> </tr> <tr> <td>3º Ciclo</td> <td>119</td> <td>&lt;107</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>M.B1.2.</b> Reduzir até 2017/18 a quantidade de processos disciplinares.</p> <table border="1" data-bbox="593 655 1391 842"> <thead> <tr> <th>Quantidade de processos disciplinares</th> <th>Resultados da escola 2013/2014 Conselhos Disciplinares</th> <th>Meta da escola Até 2017/2018</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2º Ciclo</td> <td>0</td> <td>&lt;6</td> </tr> <tr> <td>3º Ciclo</td> <td>2</td> <td>&lt;10</td> </tr> </tbody> </table>	Quantidade de participações	Resultados da escola 2013/2014	Meta da escola Até 2017/2018	2º Ciclo	68	<61	3º Ciclo	119	<107	Quantidade de processos disciplinares	Resultados da escola 2013/2014 Conselhos Disciplinares	Meta da escola Até 2017/2018	2º Ciclo	0	<6	3º Ciclo	2	<10	<p>Quantidade de participações de ocorrência.</p> <p>Quantidade de Conselhos de Turma de natureza disciplinar/processos disciplinares.</p>	<p>Relatório final por turma entregue pelo DT ao Coord. de Ciclo: - total de Participações de Ocorrências - total de Processos Disciplinares.</p>
Quantidade de participações	Resultados da escola 2013/2014	Meta da escola Até 2017/2018																			
2º Ciclo	68	<61																			
3º Ciclo	119	<107																			
Quantidade de processos disciplinares	Resultados da escola 2013/2014 Conselhos Disciplinares	Meta da escola Até 2017/2018																			
2º Ciclo	0	<6																			
3º Ciclo	2	<10																			

**OBJETIVO C: Potenciar o trabalho cooperado entre os serviços especializados de apoio educativo, o órgão de gestão, os diretores de turma e os docentes, no apoio aos alunos com necessidades educativas especiais ou que revelem situações problemáticas.**

OBJETIVOS Específicos	METAS	INDICADORES de Avaliação	MEIOS de Verificação
<p><b>C1</b> Apoiar os alunos com necessidades educativas especiais e/ou alunos que revelem situações problemáticas (aprendizagem e/ou problemas emocionais).</p>	<p><b>M.C1.1.</b>Acompanhar até 2018, pelo menos 80% dos alunos da Educação Especial, de forma direta ou indireta, e garantir a avaliação e encaminhamento dos alunos referenciados para a Educação Especial.</p> <p><b>M.C1.2.</b>Garantir até 2018 o apoio a pelo menos 80% dos alunos encaminhados para o Serviço de Psicologia e Orientação (desde que a avaliação realizada assim o defina como prioritário).</p>	<p>Percentagem de alunos com apoio efetivo da Educação Especial e de alunos avaliados após encaminhamento (caso haja referências).</p> <p>Avaliação dos alunos NEE.</p> <p>Percentagem de alunos avaliados e/ou com apoio efetivo do Serviço de Psicologia e Orientação após encaminhamento e avaliação positiva.</p>	<p>PEIs e relatórios de avaliação do PEI e circunstanciado, assim como relatórios pedagógicos e técnico-pedagógicos (caso haja referências).</p> <p>Relatório final por turma entregue pelo DT ao Coord. de Ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- lista de alunos encaminhados;</li> <li>- lista de alunos com apoio direto/indireto;</li> <li>- lista de alunos com NEE aprovados/não aprovados</li> </ul> <p>Relatório dos APAs</p> <p>Dossier de turma.</p> <p>Relatórios de Atividades indicando o número de alunos encaminhados para avaliação e apoio e número de alunos avaliados e acompanhados.</p>
<p><b>C2</b> Acompanhar os alunos que revelem situações problemáticas (comportamento e/ou assiduidade).</p>	<p><b>M.C2.1.</b>Prestar acompanhamento a pelo menos 80% dos alunos que revelem situações problemáticas de comportamento.</p> <p><b>M.C2.2.</b>Garantir até 2018 que todos os relatórios de assiduidade, relativos a situações problemáticas de alunos em risco, são enviados para a Comissão Proteção de Crianças e Jovens e para a Segurança Social dentro dos prazos estabelecidos.</p>	<p>Quantidade de alunos encaminhados e com acompanhamento efetivo.</p> <p>Número de Registos e Relatórios enviados.</p>	<p>Relatório final com o nome dos alunos alvo de ordem de saída de sala de aula, entregue pelos docentes ao DT.</p> <p>Relatório Final entregue pelo Gabinete ao Coordenador de Ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- nome e nº total de alunos por turma alvo de acompanhamento pelo gabinete</li> <li>- Fichas de encaminhamento</li> </ul> <p>Relatório final, entregue pelo DT ao Coordenador de ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- nome dos alunos e nº de registos e relatórios enviados à CPCJR/SS.</li> </ul>

**OBJETIVO D: Desenvolver ações que envolvam mais os pais e encarregados de educação na formação dos seus educandos.**

<b>OBJETIVOS Específicos</b>	<b>METAS</b>	<b>INDICADORES de Avaliação</b>	<b>MEIOS de Verificação</b>
<b>D1</b> Fomentar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.	<b>M.D1.1.</b> Promover até 2018 que pelo menos 70% dos Encarregados de Educação estarão presentes nas reuniões com o Diretor de Turma (sendo o número de participações mínima por ano letivo de 4 por cada Encarregado de Educação). <b>M.D1.2.</b> Promover até 2018 pelo menos 50% de assiduidade dos Encarregados de Educação nas reuniões da Comunidade Educativa.	Quantidade de atendimentos por encarregado de educação.  Presenças dos Encarregados de Educação.	Relatório final entregue pelo DT ao Coordenador de Ciclo: - nº de presenças por EE; - total de presenças e % de presenças.  Relatório/Síntese estatística anual da Coordenação de Ciclo.  Folhas de presenças das reuniões da CE realizadas. Relatório final entregue pelo PCE com a síntese estatística.

**OBJETIVO E: Fomentar a realização de projetos e iniciativas de desenvolvimento educativo e cultural que valorizem o conhecimento e a ação consciente como mecanismos de mudança, de enriquecimento pessoal e de participação cívica, contribuindo assim para a formação integral dos alunos.**

OBJETIVOS Específicos	METAS	INDICADORES de Avaliação	MEIOS de Verificação
<p><b>E1</b> Fomentar a participação dos docentes nas atividades do Plano Anual de Escola.</p>	<p><b>M.E1.1.</b> Promover, por ano letivo, a implementação por parte de cada docente, pelo menos duas atividades (disciplinares e/ou interdisciplinares), englobando-as no Plano Anual de Escola.</p> <p><b>M.E1.2.</b> Promover até 2018, pelas diferentes modalidades do Desporto Escolar, pelo menos duas iniciativas ou encontros desportivos (disciplinares e/ou interdisciplinares), englobando-as no Plano Anual de Escola.</p> <p><b>M.E1.3.</b> Promover até 2018 a implementação, por cada Núcleo Artístico e Clube, pelo menos duas atividades anuais para a comunidade educativa, englobando-as no Plano Anual de Escola</p>	<p>Quantidade de atividades realizadas por ano letivo.</p>	<p>Relatório da Coordenação de Departamento: - lista de docentes e nº de atividades promovidas</p> <p>Relatórios das atividades constantes do Plano Anual de Escola.</p> <p>Relatório da Coordenação do DE. Relatórios das Modalidades de Desporto Escolar.</p> <p>Relatórios dos Núcleos Artísticos e Clubes: - nº de atividades Relatórios das atividades constantes do Plano Anual de Escola.</p>

**OBJETIVO F: Desenvolver um plano de formação, por um lado, para professores e funcionários, que garanta um desenvolvimento pessoal e profissional adequado às necessidades da escola e da comunidade, e por outro lado, para encarregados de educação e alunos, que se foque nas áreas mais problemáticas da vivência escolar, permitindo assim alterar algumas atitudes e comportamentos.**

OBJETIVOS Específicos	METAS	INDICADORES de Avaliação	MEIOS de Verificação
<p><b>F1</b> Desenvolver ações de formação para docentes.</p>	<p><b>M.F1.1.</b> Promover um plano de formação para o pessoal docente, baseado no levantamento das necessidades de formação, com pelo menos uma ação de formação de 25 horas cada (validada ou creditada para efeitos de progressão na carreira) por ano letivo (realizadas na escola e que garantam prioridade aos docentes a lecionar na escola).</p>	<p>Quantidade de horas de formação realizadas na escola.</p>	<p>Relatório da Coordenação de Formação Permanente.</p>
<p><b>F2</b> Desenvolver ações de formação para pessoal não docente.</p>	<p><b>M.F2.1.</b> Promover anualmente pelo menos uma ação de formação e/ou sensibilização de pelo menos 10 horas de duração para pessoal não docente de acordo com as necessidades manifestadas.</p>	<p>Quantidade de ações de sensibilização para pessoal não docente realizada na escola.</p>	<p>Relatório da Coordenação de Formação Permanente.</p>
<p><b>F3</b> Desenvolver ações de formação para alunos e Encarregados de Educação.</p>	<p><b>M.F3.1.</b> Promover anualmente pelo menos 3 ações de formação e/ou sensibilização para alunos que abrangem pelo menos 50% do total dos alunos da escola.</p> <p><b>M.F3.2.</b> Promover anualmente pelo menos 1 ação de formação e/ou sensibilização para encarregados de educação, em que participem pelo menos 20% do total dos encarregados de educação da escola.</p>	<p>Número de ações desenvolvidas.</p> <p>Número de ações desenvolvidas.</p>	<p>Relatório da Coordenação de Formação Permanente.</p> <p>Relatório da Coordenação de Formação Permanente.</p>

**OBJETIVO G: Gerir de forma eficaz os recursos disponíveis, otimizando a sua distribuição pelas necessidades de funcionamento da escola.**

OBJETIVOS Específicos	METAS	INDICADORES de Avaliação	MEIOS de Verificação
<b>G1</b> Gerir eficazmente a distribuição de horários, cargos e funções de forma a garantir o funcionamento das aulas e serviços educativos associados.	<b>M.G1.1.</b> Aplicar sem exceções as determinações legais previstas para a distribuição do serviço docente, e para os horários dos discentes.	Adequação dos procedimentos aos trâmites legais no que toca à distribuição de serviço docente e horários dos alunos/turma.	Relatório da Inspeção ou avaliação interna na sua ausência (feita com base no cumprimento do Regulamento Interno).
<b>G2</b> Garantir os materiais e equipamentos mínimos necessários ao funcionamento das aulas.	<b>M.G2.1.</b> Garantir o fornecimento dos materiais necessários ao funcionamento das aulas dentro das possibilidades orçamentais da escola.	Parecer global do corpo docente quanto à disponibilização dos recursos necessários para as aulas.	Questionário aos docentes.
<b>G3</b> Garantir os recursos financeiros para o funcionamento dos serviços da escola – cantina, bares, reprografia e papelaria – ao longo do ano letivo.	<b>M.G3.1.</b> Alocar os recursos financeiros necessários ao funcionamento da cantina, bares, reprografia e papelaria.	Dados fornecidos pelos responsáveis dos serviços quanto ao funcionamento dos respetivos serviços em termos de resposta aos bens mínimos necessários ao funcionamento destes.	Questionário aos responsáveis pelos serviços.

**OBJETIVO H: Promover a relação da escola com o meio envolvente, quer pela criação de canais de comunicação, quer pelo estabelecimento de parcerias, que aproximem a escola da realidade envolvente e deem a conhecer o trabalho desenvolvido na escola.**

OBJETIVOS Específicos	METAS	INDICADORES de Avaliação	MEIOS de Verificação
<p><b>H1</b> - Criar canais de comunicação que informem a comunidade escolar do que é feito na escola e propiciem a participação de pais e encarregados de educação na vida escolar.</p>	<p><b>M.H1.1.</b> Implementar a regular divulgação das atividades integradas no Plano Anual da Escola.</p>	<p>Quantidade de Notícias relativas a atividades inscritas no PAE:</p> <p>5 – 90 a 100%            4 – 70 a 89%            3 – 50 a 69%            2 – 20 a 49%            1 – 1 a 19%            0 – Não houve</p>	<p>Jornal da escola, Site e Página do Facebook.</p>
<p><b>H2</b> - Estabelecer parcerias e protocolos, potenciando a capacidade de resposta a situações decorrentes da prática educativa.</p>	<p><b>M.H2.1.</b> Formalizar parcerias com empresas/instituições visando dar resposta às necessidades de estágios dos alunos dos cursos CEF (componente de formação em contexto de trabalho).</p>	<p>Quantidade de protocolos estabelecidos.</p> <p>5 – 90 a 100% dos alunos            4 – 70 a 89% dos alunos            3 – 50 a 69% dos alunos            2 – 20 a 49% dos alunos            1 – 1 a 19% dos alunos            0 – Não houve estágios</p>	<p>Dossier Pedagógico do CEF (Protocolos estabelecidos com as empresas pelo Diretor do CEF).</p>

## 4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

---

A estrutura organizacional e funcional da Escola é definida pelo Decreto de Legislativo Regional n.º 4/2000/M de 31 de Janeiro, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M de 21 de Junho.

A administração da Escola subordina-se (ponto 1 do artigo 4º do D.L.R. 21/2006/M) aos seguintes princípios orientadores, de acordo com o previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo:

- a) Democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo, de modo adequado às características específicas de educação e dos vários níveis de ensino;
- b) Primado de critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa;
- c) Responsabilização da administração educativa e dos diversos intervenientes no processo educativo;
- d) Estabilidade e eficiência da gestão escolar, garantindo a existência de mecanismos de comunicação e informação;
- e) Transparência dos atos de administração e gestão.

No integral desenvolvimento dos princípios orientadores atrás definidos, a Escola compromete-se a considerar (ponto 2 do artigo 4º do D.L.R. 21/2006/M):

- a) A integração comunitária, através da qual a Escola se insere numa realidade social concreta, com características e recursos próprios;
- b) A iniciativa dos membros da comunidade educativa, na dupla perspetiva de satisfação dos objetivos do sistema educativo e da realidade social e cultural em que a escola se insere;
- c) A diversidade e flexibilidade de soluções suscetíveis de legitimarem opções organizativas diferenciadas em função do grau de desenvolvimento das realidades escolares;
- d) O gradualismo no processo de transferência de competências da administração educativa para a Escola;
- e) A qualidade do serviço público de educação prestado;
- f) A sustentabilidade dos processos de desenvolvimento da autonomia da Escola;
- g) A equidade visando a concretização da igualdade de oportunidades.

### 4.1. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

---

São órgãos de administração e gestão da Escola o Conselho da Comunidade Educativa, o Conselho Executivo, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo.

O Conselho da Comunidade Educativa é o Órgão de Gestão responsável pela definição da política educativa da Escola, previsto no n.º4, do artigo 48º, da Lei de Bases do Sistema Educativo e cuja atuação se norteia pelo respeito dos princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa, naquela Lei de Bases e no Estatuto Político - Administrativo da Região Autónoma da Madeira. É composto por 19 elementos distribuídos da forma seguinte:

- a) - Presidente do Conselho Pedagógico;
- b) - Presidente do Conselho Executivo;
- c) - 6 Representantes do corpo docente;
- d) - 2 Representantes do pessoal não docente;
- e) - 2 Representantes dos alunos;
- f) - 2 Representantes da Associação de pais;
- g) - 1 Representante da Autarquia;
- h) - 2 Representantes da área social;
- i) - 1 Representante da área da saúde
- j) - 1 Representante das áreas das atividades de carácter cultural, artístico, científico, ambiental e económico.

O Conselho Executivo é o Órgão de Gestão da Escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira e é assegurado por um órgão colegial, de acordo com a política educativa da Escola definida pelo Conselho da Comunidade Educativa, sendo constituído por um presidente e dois vice-presidentes.

O Conselho Pedagógico é o órgão de orientação educativa da Escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos Alunos e da formação inicial e contínua do Pessoal Docente e Não Docente. Constituem este órgão a Presidente do Pedagógico, os Coordenadores de Departamento de Línguas; Ciências Sociais e Humanas; Ciências Exatas e Expressões, as Coordenadoras do 2.º e 3.º Ciclos, a Coordenadora do Apoio ao Estudo, a Coordenadora da Equipa Multidisciplinar, o Coordenador das TIC, a Coordenadora do Desporto Escolar, a Coordenadora da Formação Permanente de Pessoal Docente e não Docente, o Psicólogo, e a Técnica de Educação Especial. O Presidente do Conselho da Comunidade Educativa, e a Presidente do Conselho Executivo são membros do Conselho Pedagógico sem direito a voto.

O Conselho Administrativo é o Órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da escola. É composto pela Presidente do Conselho Executivo, por uma das Vice-Presidentes e pela Chefe de Repartição dos Serviços Administrativos, sendo presidido pela Presidente do Conselho Executivo.

## **4.2. ESTRUTURAS DE GESTÃO INTERMÉDIA**

---

As estruturas de gestão intermédia podem revestir um carácter pedagógico ou técnico-pedagógico.

Atualmente as estruturas de cariz pedagógico na nossa escola são os Departamentos Curriculares e respetiva coordenação, os Conselhos de Disciplina, os Conselhos de Turma e respetiva direção, as Coordenações de Ciclo, o Apoio ao Estudo, as Aulas de Substituição e o Diretor do Curso de educação e Formação.

As estruturas de carácter técnico-pedagógico são as Assessorias Técnica e Pedagógica, a Formação Permanente de Pessoal Docente, Não Docente, Alunos e Encarregados de Educação e a Coordenação do Plano TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

### **4.2.1. Departamento Curricular**

---

O Departamento Curricular constitui a estrutura de apoio ao Conselho Pedagógico, a quem incumbe especialmente o desenvolvimento de medidas que reforcem a articulação interdisciplinar na aplicação dos planos de estudo.

Os grupos de docência que compõem cada Departamento Curricular são os seguintes:

- Departamento de Línguas: inclui as áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa, Francês e Inglês;
- Departamento de Ciências Humanas e Sociais: inclui as disciplinas de História e Geografia de Portugal, História, Geografia, Cidadania e Mundo Atual, Educação Moral e Religiosa Católica e Desenvolvimento Pessoal e Social;
- Departamento de Ciências Exatas e da Natureza e Tecnologias: inclui as disciplinas de Matemática, Física e Química, Ciências da Natureza, Ciências Naturais, Educação Tecnológica e Novas Tecnologias;
- Departamento de Expressões: inclui as disciplinas de Educação Visual, Educação Física, Educação Musical e Expressão Musical;

A coordenação de Departamento Curricular é assegurada por um professor profissionalizado, eleito de entre os delegados de disciplina e professores das várias disciplinas sem direito a representação, do respetivo departamento (ponto 5, do artigo 41º, do D.L.R. 21/2006/M), considerando a sua competência pedagógica e científica.

### **4.2.2. Conselho de Disciplina**

---

A coordenação de disciplina é a estrutura de apoio ao coordenador do Departamento Curricular em todas as questões específicas da respetiva disciplina. A coordenação de disciplina é assegurada por um docente profissionalizado, que assume o papel de delegado, sendo eleito pelos docentes dessa disciplina, tendo em consideração as habilitações académico-profissionais respetivas, a sua experiência e competência pedagógico-didática e científica.

### **4.2.3. Conselho de Turma**

---

O Conselho de Turma é a estrutura de orientação educativa responsável pela organização, acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver na Turma, através da elaboração de planos de trabalho que integrem estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular para o contexto da Turma, destinadas a promover a melhoria da aprendizagem e a articulação entre a Escola e a Família.

O Conselho de Turma é constituído por todos os professores da Turma e presidido pelo Diretor de Turma. Podem ainda estar presentes, em reuniões extraordinárias e sempre que a sua presença se justificar, os seguintes elementos: Técnico do Ensino Especial (no caso de haver alunos com necessidades educativas especiais), Delegado e Subdelegado de Turma, Representante dos Encarregados de Educação e Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

O Diretor de Turma deverá ser um dos professores da Turma, preferencialmente profissionalizado, designado pelo Conselho Executivo, tendo em conta a sua competência pedagógica e capacidade de relacionamento.

### **4.2.4. Coordenação de Ciclo**

---

A coordenação pedagógica de cada Ciclo tem por finalidade a articulação das atividades das Turmas, sendo assegurada pelos Conselhos dos Diretores de Turma do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

O Coordenador de Ciclo é designado pelo Conselho Executivo, de entre os docentes profissionalizados, Diretores de Turma.

#### **4.2.5. Apoio ao Estudo**

O Apoio ao Estudo visa a indução de rotinas de trabalho e de estudo e o apoio na realização das tarefas escolares: trabalhos de casa, preparação para os testes e reforço das matérias lecionadas. Pretende ajudar a desenvolver o saber estar/trabalhar, a organização pessoal e do estudo e o domínio das técnicas e métodos de estudo.

O Coordenador do Apoio ao Estudo é um docente profissionalizado, preferencialmente dos Quadros da Escola, nomeado pelo Conselho Executivo, tendo em consideração as habilitações académico-profissionais respetivas, bem como a sua experiência e competência pedagógico-didática e científica.

#### **4.2.6. Aulas de Substituição**

As Aulas de Substituição correspondem a um conjunto de propostas de atividades lúdico-pedagógicas, destinadas a ocupar os alunos em situação de falta pontual do docente de qualquer área curricular.

O Coordenador das Aulas de Substituição é um docente profissionalizado, preferencialmente dos quadros da escola, nomeado pelo Conselho Executivo.

#### **4.2.7. Coordenador TIC (Tecnologias de informação e Comunicação)**

A coordenação das TIC tem por objetivo colocar as tecnologias de informação e comunicação à disposição da comunidade educativa, propiciando, desse modo, a sua eficaz utilização no processo de ensino-aprendizagem e possibilitando a utilização das mesmas em atividades letivas e não letivas, nas tarefas de administração e de gestão da escola.

#### **4.2.8. Coordenador de formação Permanente de Pessoal Docente e Não Docente**

A formação contínua do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente está a cargo de um docente nomeado pelo Conselho Executivo, sendo preferencialmente dos quadros. Tem por finalidade avaliar as necessidades formativas do pessoal Docente e Não Docente, dinamizar ações de carácter formativo, dirigidas a cada um dos destinatários e submeter à DRIGE os planos de cada ação de formação para validação nos termos do Desp. 30/2000, de 4 de Julho.

#### **4.2.9. Diretor de Instalações**

O Diretor de Instalações é um docente nomeado pelo Conselho Executivo, preferencialmente dos quadros da escola. Tem por finalidade zelar pela boa utilização das instalações, das quais é responsável e coordenar a sua utilização, bem como formular propostas de aquisição de materiais e equipamento que satisfaçam as necessidades.

#### **4.2.10. Assessoria de cariz técnico-pedagógico**

A assessoria de Cariz Técnico e Pedagógico tem por finalidade assessorar o Conselho Executivo na elaboração e execução de projetos técnico-pedagógicos, a saber: Elaboração dos Horários; Atualização/Reformulação do Regulamento Interno; Elaboração do Plano Anual de Escola e Relatórios Periódicos e Finais; Atualização/Reformulação do Projeto Educativo da Escola; e outros que venham a ser necessários.

#### **4.2.11. Diretor do CEF**

Nos Cursos de Educação e Formação, a articulação entre as aprendizagens nas disciplinas que integram as diferentes componentes de formação é assegurada por um diretor de curso designado pelo órgão do conselho executivo da escola, preferencialmente de entre os professores que asseguram a componente de formação técnica. Compete ao diretor dos CEF:

- Reunir semanalmente a equipa pedagógica para definir estratégias de ensino e aprendizagem e acompanhar a evoluções dos alunos.
- Organizar o processo individual do aluno, do qual devem constar: material significativo, revelador do seu percurso, utilizado e produzido durante o processo de ensino e de aprendizagem; elementos recolhidos sobre o percurso escolar, incluindo os pareceres de professores, psicólogos, assistentes sociais e outros intervenientes no processo educativo; Resultados da avaliação diagnóstica realizada no início da formação bem como os respetivos instrumentos de avaliação; Informação sobre a assiduidade e outros aspetos relevantes, enquanto dados fundamentais da avaliação continua; Registos de avaliação periódica e final e Registos de autoavaliação.
- Dar conhecimento ao conselho pedagógico sobre a situação de funcionamento da(s) turma(s) com esta modalidade de ensino.
- Manter-se em contacto sistemático com os respetivos encarregados de educação, dando-lhes conta da situação escolar dos seus educandos.

### **4.3. OUTRAS ESTRUTURAS DE APOIO EDUCATIVO**

---

Existem na Escola outras estruturas de apoio educativo, que visam promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, o enriquecimento de saberes, e ocupação sadia dos tempos livres. São exemplo os projetos de enriquecimento curricular e outros projetos de inovação pedagógica, os Serviços de Educação Especial e de Psicologia e Orientação, a Sala de Estudo, os Clubes e o Núcleo Artístico, entre outros, aumentando assim as hipóteses de enriquecimento curricular da população discente.

#### **4.3.1. Serviço de Educação Especial**

---

O Decreto Legislativo Regional n.º 33/2009/M, de 31 de Dezembro, “define e regula a efetivação de uma política integrada e transversal de educação especial, transição para a vida adulta e reabilitação das pessoas com deficiência ou incapacidade na RAM.” Em complementaridade, “abrange medidas desenvolvidas no âmbito da intervenção precoce e da sobredotação”.

Deste modo, os Serviços de Educação Especial da Escola são serviços de apoio destinados a responder às necessidades especiais do aluno com base nas suas características e com o fim de maximizar o seu potencial. Visam a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, tal como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida pós-escolar ou profissional das crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Portanto, estes serviços têm como objetivo responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente.

##### **4.3.1.1. Composição do Grupo de Educação Especial**

---

No Ano letivo 2014/2015 a Educação Especial tem em exercício de funções dois docentes, um dos quais a tempo inteiro e outro com redução de horário.

##### **4.3.1.2. Funções dos Docentes Especializados**

---

- Promover um trabalho com as famílias para colmatar a falta de respostas das mesmas;
- Promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem com necessidades educativas especiais, com vista à sua integração familiar, escolar e social;
- Colaborar com as escolas de ensino regular, famílias e unidades de saúde pública no despiste, observação, avaliação e respetivo encaminhamento de crianças e jovens com necessidades educativas especiais;
- Promover a construção de uma atitude positiva face à pessoa com necessidades educativas especiais, visando a sua integração socioprofissional através de experiências pré-profissionais e cursos de formação profissional e a sensibilização da sociedade para a problemática da Educação/Reabilitação;
- Participar em ações e promovê-las com o propósito não só de Informação/Prevenção, mas como meio facilitador da Integração e Inclusão.

##### **4.3.2. Serviço de Psicologia e Orientação**

---

Tendo como principais atribuições: apoiar o desenvolvimento dos alunos e a construção da sua identidade facilitando o processo de aprendizagem e a integração escolar; prestar apoio psicológico e psicopedagógico a alunos, professores, pais e encarregados de educação, tendo em vista o sucesso educativo e a igualdade de oportunidades; colaborar na deteção, avaliação e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais; promover atividades de informação escolar e profissional e desenvolver, junto dos alunos, atividades de aconselhamento psicossocial e vocacional, para além de colaborar em experiências pedagógicas, de formação de professores e em investigações na sua área de especialidade, o Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve a sua atividade em três áreas fundamentais: Apoio Psicopedagógico, Apoio ao Sistema de Relações da Comunidade Escolar e Orientação Escolar e Profissional.

###### **4.3.2.1. Projeto “Começar Bem... do 4º para o 5ºAno”**

---

Diversos estudos comprovam que é nos anos que se seguem às transições de ciclos de ensino, sobretudo quando se encontram associadas a uma mudança de escola, que surgem dificuldades para muitos alunos, condicionando o processo de ensino/aprendizagem e o sucesso escolar.

Foi a partir das dificuldades observadas em alunos de 5.º ano, sinalizados para os serviços especializados de apoio psicopedagógico, e da necessidade de se apostar numa abordagem preventiva face às mesmas, que começou a ser desenvolvido na nossa escola, no ano letivo 2005/2006, o projeto “Começar Bem... do 4º para o 5º ano”, um projeto de apoio à transição entre o primeiro e o segundo Ciclo do Ensino Básico dinamizado pelo Serviço de Psicologia e Orientação da escola, todos os anos letivos, com a colaboração de grupos de alunos do 8.º ano de escolaridade.

Mais recentemente também se têm envolvido no projeto outros elementos da comunidade escolar (por exemplo, a animação sociocultural, o grupo de Educação Física, o Serviço de Educação Especial) e da Escola do 1.º Ciclo do Caniçal (nomeadamente a Diretora da Escola e os/as professore/as do 4.º ano). A partir do ano letivo 2009/2010, o projeto passou a contemplar uma nova área de intervenção que consiste na prevenção do *bullying* em contexto escolar.

#### 4.3.2.2. Projeto “Saberes com sentidos – A escola com a Família”

Com o objetivo de promover a ligação entre a família e a escola, o envolvimento parental na escola e contribuir para o processo de formação dos pais e encarregados de educação, foi desenvolvido e tem vindo a ser implementado na nossa escola, desde o ano letivo 2005/2006 o Projeto “Saberes com Sentidos: A Escola com a Família”. Este projeto, da responsabilidade do Serviço de Psicologia e Orientação em articulação com a Coordenação da Formação Permanente, assenta na realização de encontros de educação e reflexão para pais e encarregados de educação todos os meses ou por período, sempre com a mesma estrutura e no mesmo horário. Em cada encontro existe uma parte expositiva e outra dedicada à partilha e reflexão. São abordados diversos temas de acordo com necessidades identificadas na escola, pelos responsáveis pela sua política educativa, ou pelos próprios pais e encarregados de educação.

Nalguns anos letivos tem-se optado pelo recurso a dinamizadores/formadores internos da escola, enquanto noutros, tem havido uma aposta no envolvimento de diversos serviços e técnicos da comunidade mais especializados em determinadas temáticas, sempre na tentativa de promover e desenvolver as competências parentais dos pais e encarregados de educação.

#### 4.3.3. Sala de Estudo

Aberta a todos os alunos da escola, mas especialmente voltada para os que são repetentes ou os que, no decorrer do ano letivo, manifestem dificuldades significativas de aprendizagem funciona, a tempo inteiro, a Sala de Estudo. Esta é dinamizada por docentes de várias áreas curriculares, com predominância das línguas (materna e estrangeiras) e da matemática e atende os alunos de qualquer ano de escolaridade que aí acorram, por sua iniciativa, por indicação dos docentes das respetivas áreas curriculares e/ou por indicação do Conselho de Turma. Este espaço tem uma duração anual e a sua composição depende de critérios do conselho pedagógico, sob proposta das áreas curriculares, tendo em vista a melhoria das aprendizagens e do desempenho dos alunos.

#### 4.3.4. Projetos de Enriquecimento Curricular – Clubes

As atividades de enriquecimento e complemento curricular deverão ir ao encontro dos interesses e motivações dos alunos, proporcionando-lhes momentos de prazer que se conjugam com uma efetiva aprendizagem e enriquecimento pessoais. É fundamental considerar o desenvolvimento de atividades que promovam a Cultura, a aquisição de valores éticos fundamentais à convivência, dignificando cada vez mais a Educação, numa perspetiva de “ESCOLA CULTURAL”.

Existem em funcionamento, com carácter anual, várias atividades de Enriquecimento Curricular, onde os alunos podem ocupar os seus tempos livres de forma útil e criativa. A indicação nominal das atividades de enriquecimento e a respetiva pormenorização serão integradas no Plano Anual de Atividades. Estão implementados no ano letivo 2012/2013, os seguintes projetos:

O **Clube Europeu** nasceu da necessidade de criar, entre os seus membros, um verdadeiro espírito europeu, tem como finalidades: promover ações de dinamização tenentes a uma melhor informação sobre a Europa, as Instituições Europeias, os Estados – Membros da União Europeia, o Património Natural e Cultural da Europa, os problemas com que se defronta a Europa contemporânea e os objetivos da Integração Europeia.

**Baú de Leitura/Projeto de Dinamização da Biblioteca** pretende promover a Biblioteca como um espaço vital, emblemático e cultural na dinâmica escolar, promovendo hábitos de leitura sistemáticos e diversificados apoiando o estudo, a investigação e a pesquisa, promovendo o livro como objeto de formação, informação e partilha, desenvolvendo o gosto pela leitura e facultando aos alunos experiências/vivências novas, entre outras.

**Desporto escolar/atividades internas.** O Projeto do Desporto Escolar, enquanto atividade de enriquecimento escolar, pretende responder às necessidades e motivações dos alunos, no que diz respeito à cultura físico - desportiva, alicerçada no conhecimento, facilitação e estimulação das diversas práticas desportivas. As Atividades Internas têm objetivo proporcionar a todos os alunos, dentro da escola, atividades desportivas de carácter recreativo/lúdico, de formação, ou de orientação desportiva ao longo do ano letivo.

**Projeto de Expressão Artística** com as variantes de música, teatro, dança e artes plásticas é outro espaço onde os alunos podem desenvolver as suas capacidades artísticas, tendo como objetivo dar uma grande importância às áreas artísticas no desenvolvimento das crianças e jovens. Este projeto vai proporcionar um desenvolvimento visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, valorizando a educação

artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios, bem como a aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna.

**Jornal da Escola - "Sabichão"** é um projeto jornal escolar que visa dar a conhecer a toda a comunidade escolar e envolvente, o trabalho realizado pelos discentes, pessoal docente e não docente, permitindo, deste modo, uma maior aproximação de todos os intervenientes no processo educativo. Pretende ser um espaço de informação e formação para dentro e fora da escola.

O **clube "Hábitos de Vida Saudável"** integrado na **"Rede de Bufetes Escolares Saudáveis"**, é um projeto que visa estimular o gosto por uma alimentação saudável, esforçando-se por incutir hábitos alimentares saudáveis em toda a Comunidade Educativa, seja através da sensibilização para a importância de uma alimentação saudável e equilibrada, seja através da descoberta, experimentação e adoção de comportamentos alimentares saudáveis.

O **Plano Regional de Educação Rodoviária** tem por objetivo incutir nas crianças e nos jovens alguns valores tais como: o respeito pelas normas de segurança e o conseqüente desejo da sua aplicação no trânsito, o sentido de responsabilidade, a consciência cívica na utilização da estrada, o apelo a valores éticos fundamentais á convivência na estrada.

O projeto de **Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos** foi criado no ano letivo 2012/2013 e define que a escola não é só um espaço dinâmico de transmissão de saberes, mas também constitui um fator de integração na sociedade e vetor de formação do futuro cidadão, interveniente e responsável. Pretende a preparação do aluno para a vida ativa e para o exercício da cidadania, emerge a necessidade de reforçar a transmissão de competências e conhecimentos aos alunos num conjunto de áreas distintas: identificação dos riscos, procedimentos de emergência, medidas de prevenção, autoproteção, primeiros socorros, planeamento de emergência, identificação de sinalética, reconhecimento do espaço envolvente, entre outros.

O **Programa Eco - Escolas** é um projeto coordenado, a nível nacional, pela ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa) que pretende estimular o hábito de participação e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano ao nível pessoal, familiar e comunitário. Tem como grande finalidade encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela Escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da Comunidade.

O **Projeto ESA (Educação para a Sexualidade e Afetos)** foi criado no ano letivo 2006/2007 pelo gabinete de Educação para a Sexualidade e Afetos, em parceria com a Secretaria da Educação, e está a ser implementada em todas as escolas da RAM, em todas as turmas do 5º ao 9º ano, com carácter obrigatório. Pretende-se que este projeto ajude os nossos alunos a serem capazes de fazerem escolhas livres, responsáveis e conscientes na vida sexual e reprodutiva, prevenindo as situações de risco ligadas à vivência da sexualidade, nomeadamente a gravidez não desejada e precoce, a Infeção pelo vírus VIH, outras infeções de transmissão sexual e os abusos sexuais.

O projeto **Carta da Convivialidade** foi criado no ano letivo 2012/2013 em parceria com a Secretaria Regional de Educação e Cultura e está a ser implementada em todas as escolas da RAM, em todas as turmas do 5º ao 9º ano, com carácter obrigatório. Este projeto tem como objetivos gerais conhecer os direitos e deveres do aluno respeitando as normas básicas de convivência, com base nos valores familiares e de pares. Conhecer os direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos do Homem, combater as discriminações em razão do sexo, raça, origem étnica, religião e reconhece-se como membro ativo de uma sociedade (turma, escola, família, país, Europa, planeta).

Este projeto pretende trabalhar os comportamentos e atitudes dos discentes da escola, ajudando os alunos com mais dificuldades de integração e proporcionar uma visão positiva sobre a escola, como um fim em si mesmo para alcançar um futuro melhor. Noutra vertente não menos importante, o projeto pretende estabelecer uma relação de apoio individualizada que ajudem os alunos a adquirirem hábitos de trabalho e competências de organização e de estudo e procurar orientar os encarregados de educação/os pais dos alunos tutorados sobre o tipo de atitudes e comportamentos que os mesmos deverão adotar para proporcionar um acompanhamento mais eficaz do percurso escolar dos mesmos.

O **Plano TIC** (Tecnologias da Informação e Comunicação), que funcionou pela primeira vez no ano letivo 2006/07, pretende incentivar a utilização de computadores, redes e Internet, colocando as TIC ao serviço da Comunidade Educativa. É um plano de carácter anual que tem por base a promoção e utilização generalizada, autónoma e refletida das TIC, pelos professores e alunos, tendo como ambição ser uma mais-valia na sua formação, desenvolvendo as suas capacidades e aptidões para pesquisar, gerir, tratar, gerar e difundir informação.

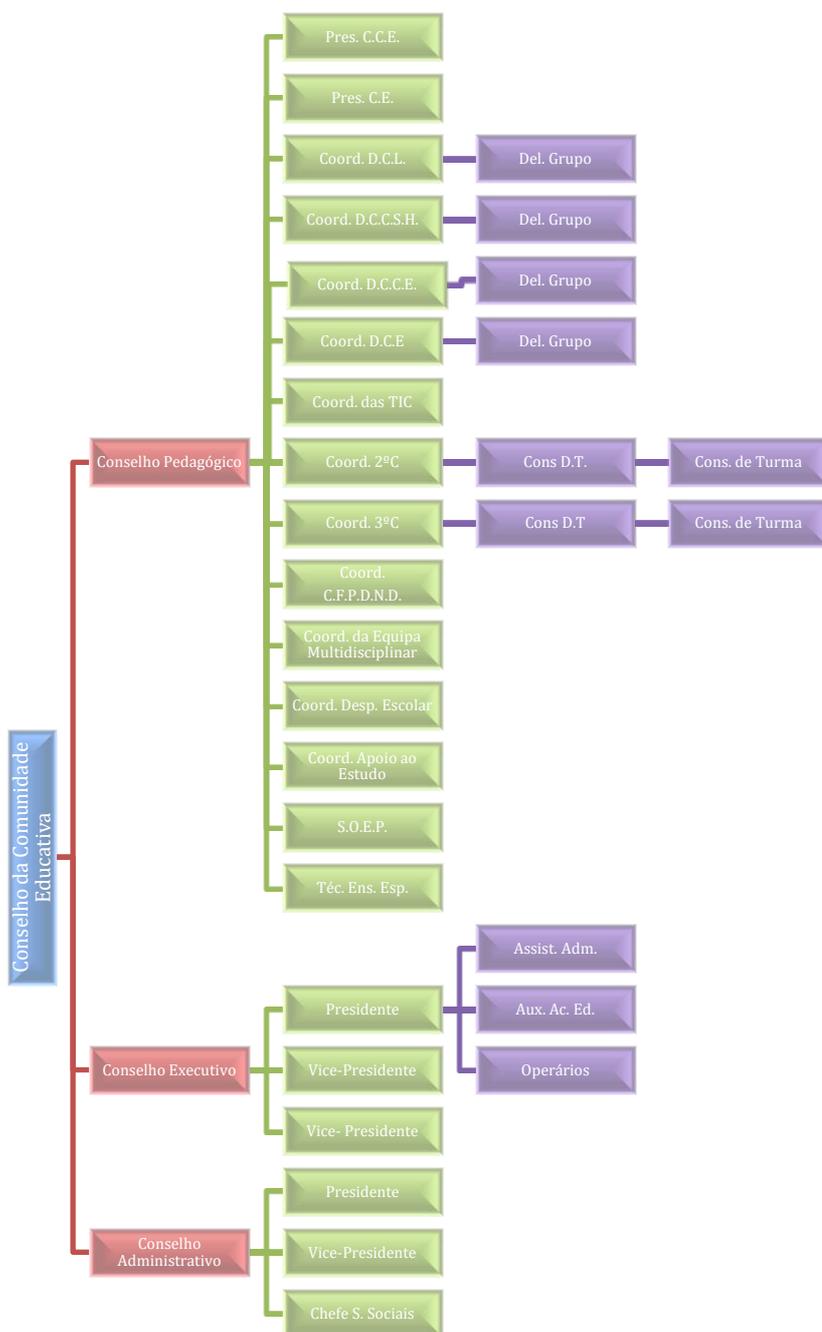
## 4.4. OUTRAS ESTRUTURAS

### 4.4.1. Serviços Administrativos

Os serviços administrativos deverão, sempre que possível, privilegiar os aspetos pedagógicos, não descurando os de natureza burocrática.

A melhoria da qualidade dos Serviços Administrativos passa por alterações na sua forma de trabalho. Com vista a desburocratizar e simplificar procedimentos, a modificar atitudes e numa lógica de Educação para todos, estes Serviços devem funcionar em moldes de atendimento cada vez mais personalizados, esforçando-se por desenvolver atitudes de saber-estar e saber-fazer junto dos alunos (servindo de complemento à componente pedagógico-didática). Junto do pessoal docente e não docente, devem esforçar-se por demonstrar capacidade de colaboração estreita e de trabalho em equipa, de modo a rentabilizar, de forma efetiva e eficaz, os meios físicos e humanos da Escola, colocando em prática os saberes e aptidões profissionais de todos.

## 4.5. ORGANOGRAMA DA ESCOLA



## 5. NÍVEIS DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO (PEE)

---

A implementação, “no terreno”, do Projeto Educativo, implica dois níveis de concretização das orientações educativas nele consagrado, em consonância com a Comunidade Educativa.

Assim, no primeiro nível de concretização do Projeto Educativo, surge o Plano Anual de Escola (PAE), definido, no número 2, alínea c), do artigo 3º, do Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M de 21 de Junho de 2006, como o “documento que define, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos”.

Como segundo nível de concretização do Projeto Educativo, surge o Plano Anual de Turma (PAT), considerado como o último e decisivo passo no sentido da contextualização da ação educativa.

### 5.1. PLANO ANUAL DE ESCOLA (PAE)

---

O Plano Anual de Escola é o documento de planificação específica, de concretização operativa anual do Projeto Educativo da Escola (PEE). É, pois, o plano de ação que não se fica na definição dos objetivos a alcançar mas, prevê estratégias, meios e recursos para os implementar.

O Plano Anual de Escola tem como principais objetivos:

- 1) Operacionalizar o cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo pelas diferentes áreas de intervenção;
- 2) Planificar as medidas organizativas e as iniciativas de formação necessárias à implementação do PEE;
- 3) Promover a coordenação vertical dos conteúdos de ensino e a sua adequação, quer ao desenvolvimento psicológico dos alunos, quer às características do contexto escolar;
- 4) Facilitar a interação e integração entre atividades letivas e não letivas;
- 5) Estimular o aproveitamento didático dos recursos educativos da escola e do meio;

### 5.2. Plano Anual de Turma (PAT)

---

O PAT, último e decisivo passo, no sentido da contextualização da ação educativa deve, por um lado, filiar-se no Plano Anual de Escola (PAE), subordinando-se aos seus objetivos e orientações e, por outro lado, adequar às características próprias da turma e dos alunos que a compõem, aqueles objetivos e orientações, operacionalizando-os.

Os seus objetivos principais são:

- 1) Promover o trabalho em equipa dos professores dos mesmos alunos;
- 2) Centrar a ação educativa na aprendizagem dos alunos;
- 3) Promover a coordenação do processo de ensino e a harmonização das mensagens socializadoras;
- 4) Estabelecer uma linha de atuação comum dos professores da turma em todos os domínios da sua ação perante os alunos;
- 5) Facilitar a articulação horizontal dos conteúdos do ensino e a integração dos saberes;
- 6) Adequar as estratégias de ensino às características dos alunos, explorando as suas motivações e interesses.

## 6. AVALIAÇÃO

---

Na perspetiva de que a avaliação de todos os parâmetros promotores da qualidade numa escola, embora necessária, é ambiciosa e difícil de se processar, pretende-se com a avaliação deste projeto educativo, obter dados que, de uma forma o mais objetiva possível, nos permitam, por um lado, aferir a sua adequação à realidade escolar, e por outro lado, verificar o cumprimento dos objetivos nele propostos.

De forma a obter uma maior objetividade, parece-nos necessário recorrer, sempre que possível, aos dados estatísticos do sucesso/insucesso escolar, do balanço aos comportamentos desviantes e ao inquérito por questionário de avaliação como instrumentos de análise, embora possam surgir situações de pertinência no recurso à análise de atas ou relatórios.

Os dados recolhidos serão posteriormente tratados, no sentido de se formalizarem conclusões acerca da evolução e concretização dos objetivos propostos, as quais servirão de base às linhas orientadoras do próximo Projeto Educativo de Escola.

### 6.1. Instrumentos de Avaliação

---

A identificação e formalização de todos os instrumentos de medida, bem como a normalização dos dados a recolher, será apresentada no início de cada ano letivo, em documento próprio, a ser aprovado em sede de Conselho Pedagógico<sup>1</sup>.

Os resultados serão analisados no final de cada ano letivo por uma comissão nomeada para o efeito pelo Conselho Executivo, a qual deverá produzir um relatório sobre a consecução dos objetivos propostos para esse ano e sobre as propostas a apresentar para o ano seguinte, relatório esse que deverá ser aprovado pelo Conselho Pedagógico antes do término do ano letivo.

No ano letivo de 2013/2014 foram criados novos instrumentos de verificação do cumprimento das metas do PEE, respondidos pelos docentes.

## **7. ANEXOS**

---

### **7.1. Inquérito aplicado ao corpo docente**

---

O inquérito foi construído *online*, tendo sido respondido nesse meio. O documento aqui apresentado foi copiado desse formato, pelo que poderão haver algumas discrepâncias na aparência do mesmo.

# INQUÉRITO AOS DOCENTES PARA O PEE - 2011

O Conselho Executivo, através da equipa de Assessoria Pedagógica nomeada para a reformulação do Projeto Educativo da escola, preparou este inquérito para o corpo docente, cujo objetivo é identificar problemas associadas ao exercício da docência e aos resultados escolares dos (as) alunos (as). Solicita-se deste modo a sua colaboração na identificação desses problemas, de cuja análise resultará a construção de um conjunto de propostas de ação a incluir no nosso Projeto Educativo. Leia atentamente as questões e responda de acordo com aquilo que considera ser a sua opinião e sentimento pessoal face a cada item. O Conselho Executivo agradece desde já a sua colaboração!

\*Obrigatório

**Leia atentamente as questões e responda de acordo com aquilo que considera ser a sua opinião e sentimento pessoal face a cada item**

## 1. Fatores de motivação/desmotivação

Em termos de motivação profissional, classifique os seguintes fatores, numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a um fator de grande desmotivação e 5 a um fator de grande motivação.

1.1. Fatores de motivação/desmotivação \* Relações com os pares

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

1.2. Fatores de motivação/desmotivação \* Relações com os(as) alunos(as)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

1.3. Fatores de motivação/desmotivação \* Relações com os órgãos de gestão da escola

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

1.4. Fatores de motivação/desmotivação \* Relações com a comunidade educativa (pais e encarregados(as) de educação)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

1.5. Fatores de motivação/desmotivação \* Relações com o poder político e gestão educativa (legislação educativa e instituições reguladoras da educação a nível regional e nacional)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

1.6. Sugestões Apresente as suas sugestões de estratégias e ações a desenvolver no sentido de melhorar a motivação profissional

dos docentes

## 2. Fatores de sucesso/insucesso escolar dos(as) alunos(as)

Relativamente ao sucesso/insucesso escolar dos(as) alunos(as), classifique os fatores que considera contribuir para o sucesso ou insucesso dos(as) alunos(as), numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a um fator gerador de insucesso e 5 a um fator gerador de sucesso.

2.1. Fatores de sucesso/insucesso escolar dos(as) alunos(as) \* Conteúdos curriculares definidos para as diferentes disciplinas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

2.2. Fatores de sucesso/insucesso escolar dos(as) alunos(as) \* Competências a desenvolver em cada disciplina

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

2.3. Fatores de sucesso/insucesso escolar dos(as) alunos(as) \* Estratégias e metodologias aplicadas pelos docentes em geral

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

2.4. Fatores de sucesso/insucesso escolar dos(as) alunos(as) \* Níveis de dificuldade e graus de exigência

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

2.5. Fatores de sucesso/insucesso escolar dos(as) alunos(as) \* Recursos físicos e materiais disponíveis na escola

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

2.6. Fatores de sucesso/insucesso escolar dos(as) alunos(as) \* Recursos humanos ao serviço da ação educativa

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

2.7. Fatores de sucesso/insucesso escolar dos(as) alunos(as) \* Ofertas extracurriculares da escola

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

2.8. Fatores de sucesso/insucesso escolar dos(as) alunos(as) \* Interesse dos alunos nas atividades escolares

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

2.9. Fatores de sucesso/insucesso escolar dos(as) alunos(as) \* Ambiente social e familiar dos alunos

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

2.10. Fatores de sucesso/insucesso escolar dos(as) alunos(as) \* Perspetivas de futuro e imagem da escola na construção de um futuro melhor

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				



3.1.6. Ao nível dos recursos físicos: \* Materiais e ferramentas didáticas disponíveis

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

3.2.1. Ao nível dos recursos humanos: \* Apoio e disponibilidade dos serviços técnicos especializados (serviços de: educação especial, psicologia e orientação escolar, informática e biblioteca)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

3.2.2. Ao nível dos recursos humanos: \* Apoio e disponibilidade dos auxiliares de ação educativa

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

3.2.3. Ao nível dos recursos humanos: \* Apoio e disponibilidade dos funcionários administrativos

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

3.2.4. Ao nível dos recursos humanos: \* Apoio e disponibilidade dos colegas que exercem cargos de gestão intermédia dos quais depende a sua atividade (coordenadores(as), delegados(as), diretores(as) de turma, etc.)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

3.3.1. Ao nível de outras condicionantes: \* Carga horária das componentes letiva e não letiva

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

3.3.2. Ao nível de outras condicionantes: \* Dimensão das turmas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

3.3.3. Ao nível de outras condicionantes: \* Burocratização da acção educativa

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

3.3.4. Ao nível de outras condicionantes: \* Acesso à informação que necessita para a sua atividade

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

3.3.5. Ao nível de outras condicionantes: \* Meios e canais de comunicação disponíveis

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

3.3.6. Ao nível de outras condicionantes: \* Participação deficitária dos pais e encarregados(as) de educação na vida escolar dos seus educandos

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

3.4. Sugestões Apresente as suas sugestões de estratégias e ações a desenvolver no sentido de melhorar e/ou contribuir para o

bom desempenho docente

**Obrigado pelas suas respostas!**

## **7.2. Instrumentos de avaliação a aplicar**

---

Os modelos que se seguem apresentam-se como instrumentos de trabalho a aplicar na avaliação das metas do PEE.

**Avaliação do PEE – Relatório Trimestral de Direção de Turma (Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_)**

Diretor de Turma: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_<sup>o</sup> Ano / Turma: \_\_\_\_

**B1/M1,M2 – Indique as quantidades de:**

1. Participações de ocorrência na Turma: .....
2. Alunos com recorrência de participações: .....
3. Conselhos de Turma de carácter disciplinar realizados por aluno: .....
4. Conselhos de Turma de carácter disciplinar em que houve recorrência de alunos: .....

**C1/M1,M2 – Indique:**

1. Quantidade de alunos encaminhados para a Educação Especial: .....
2. Quantidade de alunos a usufruir de Apoio Direto: .....
3. Quantidade de alunos a usufruir de Apoio Indireto: .....
4. Quantidade de alunos a usufruir de apoio da Educação Especial com sucesso educativo (apenas os alunos que se perspectiva transitarem de ano ou que efetivamente transitaram): .....
5. Quantidade de alunos encaminhados para o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO): .....
6. Quantidade de novos alunos a usufruir de apoio do SPO após avaliação: .....
7. Quantidade total de alunos a usufruir de apoio do SPO: .....

**C2/M1,M2 – Indique:**

1. Quantidade de alunos encaminhados para o Gabinete/Brigada de Intervenção: .....
2. Quantidade de alunos acompanhados pelo Gabinete/Brigada de Intervenção: .....
3. Quantidade de alunos que atingiram situações problemáticas de assiduidade suscetíveis de encaminhamento para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ): .....
4. Quantidade de relatórios de assiduidade enviados para a CPCJ: .....

**D1/M1 – Indique:**

1. Quantidade total de encarregados de educação (igual ao nº de alunos da turma): .....
2. Quantidade total de presenças de encarregados de educação na escola (nas reuniões com o Diretor de turma ou em contactos presenciais durante o atendimento semanal): .....
3. Quantidade de encarregados de educação com pelo menos uma presença durante o período (ou no final do ano letivo, com quatro ou mais presenças durante todo o ano): .....

## Avaliação do PEE – Relatório Trimestral de Grupo

Grupo: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

Delegado (ou Coordenador de departamento no caso dos grupos sem representante): \_\_\_\_\_

### A1/M3 – Indique por disciplina e por ciclo (ou por tipologia, no caso dos CEF) a respetiva taxa de sucesso no período (ou no final do ano letivo):

1. Disciplina: \_\_\_\_\_ / Ciclo (ou tipologia) \_\_\_\_\_
  - a. Percentagem de sucesso (% de resultados positivos): ..... %
2. Disciplina: \_\_\_\_\_ / Ciclo (ou tipologia) \_\_\_\_\_
  - a. Percentagem de sucesso (% de resultados positivos): ..... %
3. ... Repita os pontos 1 e 2 para mais disciplinas/ciclos...

### E1/M1 – Indique a:

1. Quantidade total de docentes no grupo: .....
2. Quantidade total de atividades desenvolvidas no grupo durante o período (ou no final do ano):
3. Quantidade de professores que desenvolveram pelo menos uma atividade no período (ou pelo menos duas no final do ano letivo): .....

Avaliação do PEE – Relatório Anual / Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Desporto Escolar / Núcleo Artístico / Clubes (riscar o que não interessa)**

Coordenador/Dinamizador: \_\_\_\_\_

**E2/M1 (Apenas para o Desporto Escolar) – Indique a:**

1. Quantidade total de modalidades desportivas: .....
2. Quantidade total de encontros desportivos com núcleos de outras escolas realizados no período (ou no final do ano): .....
3. Quantidade de modalidades desportivas que desenvolveram pelo menos um encontro com núcleos de outras escolas no período (ou pelo menos dois no final do ano letivo): .....

**E2/M2 (Apenas para o Núcleo Artístico e Clubes) – Indique a:**

1. Quantidade de atividades desenvolvidas para a comunidade educativa no período (ou no final do ano letivo): .....